



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

ALMIR JABES DOS SANTOS JUNIOR

PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS
DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA

MACEIÓ-AL

2026

ALMIR JABES DOS SANTOS JUNIOR

**PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS
DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: integração, ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Celia Maria Silva Pedrosa

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

MACEIÓ-AL

2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central Divisão de
Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p Santos Junior, Almir Jabes dos.
Preceptoria em saúde e as estratégias educacionais de ensino: revisão integrativa / Almir Jabes dos Santos Junior. – 2025.
70 f.: il.

Orientadora: Celia Maria Silva Pedrosa.
Co-orientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió.

Inclui produto educacional.

Inclui bibliografias.

Anexos: f. 69-70.

1. Ensino. 2. Preceptoria. 3. Estágio não médico. 4. Técnica educacional. I. Título.

CDU: 614.253.4



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

FOLHA DE APROVAÇÃO

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) **Almir Jabes dos Santos Junior**, intitulado: “PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Celia Maria Silva Pedrosa e coorientação da Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos. Foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 23 de abril de 2026. A ATA dessa defesa é a de nº 116.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato (a):

(x) Aprovado(a) () Reprovado

Banca Examinadora:

Presidente: Prof^a. Dr^a. Celia Maria Silva Pedrosa - MPES/UFAL

Membro Interno: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares - MPES/UFAL Membro

Externo: Prof^a. Dr^a. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto - UNEAL Membro

Interno (Suplente): Prof^a. Dr^a. Lenilda Austrilino Silva - MPES/UFAL Membro

Externo (Suplente): Prof. Dr. Walter Matias Lima - PROPEP/UFAL

Documento assinado digitalmente



CELIA MARIA SILVA PEDROSA
Data: 12/05/2026 11:39:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente



CARLOS HENRIQUE FALCAO TAVARES
Data: 30/04/2026 11:14:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

Documento assinado digitalmente



ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO
Data: 06/05/2026 19:32:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – PPES

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, Prof.^a Dr.^a. Celia Maria Silva Pedrosa, na qualidade de orientadora de Almir Jabes dos Santos Junior, aluno de mestrado deste Programa de Pós-graduação, autorizo o mesmo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso – TACC, após haver procedido à devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho: “PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA”

Maceió-AL, 19 de junho de 2026



Documento assinado digitalmente

CELIA MARIA SILVA PEDROSA

Data: 20/06/2026 19:59:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Orientadora

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me sustentar em cada etapa desta caminhada, dando-me força e sabedoria, para seguir adiante, mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha família, base de tudo que sou. Aos meus pais, pelo apoio e ensinamentos que me guiaram até aqui. Aos meus irmãos e sobrinhos, pela compreensão e pela alegria constante que renovam minhas energias. À minha esposa, minha companheira de jornada, por seu amor, paciência e incentivo.

À minha orientadora Profa. Dra. Celia Maria Silva Pedrosa, deixo um agradecimento muito especial. Sua dedicação, acolhimento e disponibilidade foram fundamentais para que este trabalho ganhasse forma.

À minha coorientadora Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos pelas valiosas contribuições e pelo apoio ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares, Profa. Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto, Profa. Dra. Lenilda Austrilino Silva e Prof. Dr. Walter Matias Lima, por disponibilizarem seu tempo e por aceitarem contribuir com a avaliação deste estudo.

À Vannessa Carvalho de Almeida pela parceria e companhia que tornou essa caminhada mais leve ao longo do mestrado.

À Thaís Veras de Moraes Rezende pelo incentivo e apoio fundamentais ao longo desta trajetória.

Aos professores do MPES da FAMED/UFAL, por compartilharem experiências que ampliaram meu entendimento sobre pesquisa em saúde.

Aos colegas do MPES da FAMED/UFAL, pela convivência colaborativa e troca de ideias, durante toda a trajetória.

“A formação em saúde deve ser baseada em experiências de aprendizagem que promovam o pensamento crítico e autonomia”

(Julio Frenk, 2010)

RESUMO GERAL

Esse Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é composto por um artigo científico e um produto educacional provenientes da pesquisa: “Preceptoria em saúde e as estratégias educacionais de ensino: revisão integrativa”. Esse estudo teve como ponto de partida a reflexão sobre como contribuir de forma efetiva para a formação prática de discentes no estágio curricular supervisionado. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre as estratégias pedagógicas na preceptoria em saúde, identificando a sua aplicabilidade no desenvolvimento do raciocínio clínico e na integração do ensino-serviço no âmbito do SUS. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura, ancorada nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS e BDEFN, via CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo de seleção seguiu as recomendações do fluxo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), utilizando os descritores “Preceptoria”, “Ensino”, “Internato não médico” “Técnica educacional”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade — que incluíram artigos na íntegra, gratuitos, publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com a presença dos termos preceptoria/tutoria/mentoria/ ou estágio curricular supervisionado/estágio clínico e graduação/pós-graduação em saúde, nos títulos dos estudos —, obteve-se um *corpus* final de 13 artigos científicos. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, seguindo a abordagem qualitativa proposta por Bardin (2016) e organizados em temas, com suporte de dados quantitativos da análise bibliométrica. As evidências foram submetidas a uma análise qualitativa estruturada, resultando em duas dimensões fundamentais: estratégias educacionais na preceptoria em saúde: síntese das evidências e qualificação da preceptoria para efetividade do ensino. Os achados demonstraram que o uso de métodos estruturados estimula a participação ativa do estagiário no processo formativo e potencializa seu raciocínio clínico, transformando encontros assistenciais em momentos de aprendizagem. Conclui-se que a incorporação de estratégias ativas, modelos colaborativos de ensino e tecnologias digitais, voltadas ao aluno no ensino prático, não apenas ajuda o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, como ainda redefini o papel do preceptor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento do raciocínio clínico. Com fundamento nos resultados obtidos foi cuidadosamente estruturado um produto educacional (*E-book*) “Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática”. O produto fortalece o SUS ao instrumentalizar os serviços com uma estratégia capaz de harmonizar o rigor assistencial à excelência da formação profissional, cumprindo o papel ético de devolver soluções inovadoras ao ambiente de prática.

Palavras-chave: Ensino. Preceptoria. Estágio não médico. Técnica educacional.

ABSTRACT

This Academic Final Course Project (TACC) for the Professional Master's Degree in Health Education at the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas consists of a scientific article and an educational product resulting from the research: "Preceptorship in health and educational teaching strategies: an integrative review." This study started with a reflection on how to effectively contribute to the practical training of students in supervised curricular internships. In this context, the research aims to analyze scientific evidence regarding pedagogical strategies in health preceptorship, identifying their applicability to the development of clinical reasoning and the integration of education and service within the scope of the SUS (Brazilian Unified Health System). Methodologically, a descriptive research, of the integrative literature review type, was carried out, anchored in the PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS and BDNF databases, via CAPES and the Virtual Health Library (BVS). The selection process followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) workflow, using the descriptors "Preceptorship," "Teaching," "Non-medical internship," and "Educational technique." After applying the eligibility criteria—which included full-text articles, free of charge, published between 2014 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, with the presence of the terms preceptorship/tutoring/mentoring/ or supervised curricular internship/clinical internship and undergraduate/postgraduate studies in health in the study titles—a final corpus of 13 scientific articles was obtained. The data were subjected to content analysis, following the qualitative approach proposed by Bardin (2016), and organized into themes, supported by quantitative data from bibliometric analysis. The evidence was subjected to a structured qualitative analysis, resulting in two fundamental dimensions: educational strategies in health preceptorship: synthesis of evidence and qualification of preceptorship for teaching effectiveness. The findings Studies have shown that the use of structured methods encourages the trainee's active participation in the training process and enhances their clinical reasoning, transforming clinical encounters into learning moments. It is concluded that the incorporation of active strategies, collaborative teaching models, and student-centered digital technologies in practical teaching not only aids the development of the teaching-learning process but also redefines the role of the preceptor as a mediator of knowledge and facilitator of the development of clinical reasoning. Based on the results obtained, an educational product (E-book) entitled "Resources for preceptorship in health: teaching in practice" was carefully structured. The product strengthens the Brazilian Unified Health System (SUS) by equipping services with a strategy capable of harmonizing rigorous care with excellence in professional training, fulfilling the ethical role of providing innovative solutions to the practice environment.

Keywords: Preceptorship. Teaching. non-medical internship. Educational technique.

RESUMEN

Este Proyecto de Fin de Curso Académico (TACC) para la Maestría Profesional en Educación para la Salud de la Facultad de Medicina de la Universidad Federal de Alagoas consiste en un artículo científico y un producto educativo resultante de la investigación: "Preceptoría en salud y estrategias de enseñanza educativa: una revisión integradora". Este estudio comenzó con una reflexión sobre cómo contribuir eficazmente a la formación práctica de los estudiantes en prácticas curriculares supervisadas. En este contexto, la investigación tiene como objetivo analizar la evidencia científica sobre las estrategias pedagógicas en la preceptoría en salud, identificando su aplicabilidad al desarrollo del razonamiento clínico y a la integración de la educación y el servicio en el ámbito del SUS (Sistema Único de Salud de Brasil). Metodológicamente, se realizó una investigación descriptiva, del tipo revisión integradora de la literatura, anclada en las bases de datos PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS y BDNF, a través de CAPES y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). El proceso de selección siguió las recomendaciones del flujo de trabajo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando los descriptores "Preceptorship", "Teaching", "Non-medical internship" y "Educational technique". Tras aplicar los criterios de elegibilidad —que incluían artículos de texto completo, gratuitos, publicados entre 2014 y 2024, en portugués, inglés y español, con la presencia de los términos preceptorship/tutoring/mentoring/ o supervised curricular internship/clinical internship y estudios de pregrado/posgrado en salud en los títulos de los estudios— se obtuvo un corpus final de 13 artículos científicos. Los datos se sometieron a un análisis de contenido, siguiendo el enfoque cualitativo propuesto por Bardin (2016), y se organizaron en temas, apoyados por datos cuantitativos del análisis bibliométrico. La evidencia fue sometida a un análisis cualitativo estructurado, que dio como resultado dos dimensiones fundamentales: estrategias educativas en la tutoría clínica: síntesis de la evidencia y cualificación de la tutoría para la efectividad docente. Los hallazgos indican que el uso de métodos estructurados fomenta la participación activa del estudiante en el proceso de formación y mejora su razonamiento clínico, transformando los encuentros clínicos en momentos de aprendizaje. Se concluye que la incorporación de estrategias activas, modelos de enseñanza colaborativa y tecnologías digitales centradas en el estudiante en la docencia práctica no solo favorece el desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje, sino que también redefine el rol del preceptor como mediador del conocimiento y facilitador del desarrollo del razonamiento clínico. Con base en los resultados obtenidos, se estructuró cuidadosamente un producto educativo (libro electrónico) titulado "Recursos para la preceptoría en salud: enseñanza en la práctica". Este producto fortalece el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil al dotar a los servicios de una estrategia capaz de armonizar la atención rigurosa con la excelencia en la formación profesional, cumpliendo así con el rol ético de brindar soluciones innovadoras al entorno de la práctica.

Palabras clave: Tutoría clínica. Enseñanza. Pasantía non médica. Técnica pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Flowchart Prisma.....	28
FIGURA 2 – Nuvem de palavras.....	32
FIGURA 3 – E-book.....	55
FIGURA 4 – E-book.....	56
FIGURA 5 – E-book.....	57
FIGURA 6 – E-book.....	58
FIGURA 7 – E-book.....	59
FIGURA 8 – E-book.....	60

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Organização dos artigos analisados segundo as variáveis seleccionadas, dispostos em ordem cronológica decrescente no período de 2014 a 2024.....	28
QUADRO 2 – Análise Bibliométrica dos Estudos Incluídos.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJPE	<i>American Journal of Pharmaceutical Education</i>
BDENF	Banco de Dados em Enfermagem
BMC	<i>BioMed Central</i>
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CoP	<i>Co-Preceptorships</i>
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DEFT	<i>Diagnosis, Evidence, Feedback, Teaching</i>
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EUA	Estados Unidos da América
FAMED	Faculdade de Medicina
HEHA	Hospital Escola Dr. Hélio Auto
HSL	<i>Healthcare Supervision Logbook</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MESH	<i>Medical Subject Heading</i>
MS	Ministério da Saúde
NEP	<i>Nurse Education in Practice</i>
NPT	<i>Near-Peer Teaching</i>
OMP	<i>One-Minute Preceptor/One-Minute Precetorship</i>
PAFMJ	<i>Pakistan Armed Forces Medical Journal</i>
PAL	<i>Peer-Assisted Learning</i>
PBL	<i>Problem-based learning</i>
PET	Programa de Educação pelo Trabalho
PME	<i>Perspectives on Medical Education</i>
REBEn	Revista Brasileira de Enfermagem
RBGO	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
SC	Supervisão Clínica
SFDPQ	<i>Stanford Faculty Development Program Questionnaire</i>
SNAPPS	Summarize, Narrow, Analyze, Probe, Plan, Select

SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	15
2. PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA	16
2.1 Introdução	19
2.2 Objetivos	23
2.2.1 Objetivo geral	23
2.2.2 Objetivos específicos.....	23
2.3 Percurso Metodológico.....	23
2.3.1 Seleção, triagem e backup dos estudos.....	24
2.3.2 Ética e integridade da pesquisa.....	26
2.4 Resultados e Discussão.....	27
2.4.1 Tema 1- Estratégias de Ensino na Preceptoría em Saúde.....	36
2.4.2 Tema 2- Qualificação da Preceptoría para efetividade do Ensino.....	40
2.6 Considerações Finais	44
REFERÊNCIAS.....	46
3. PRODUTO EDUCACIONAL.....	50
3. PRODUTO EDUCACIONAL: "Ensinar na prática: metodologia e recursos para preceptoría em saúde E-BOOK."	51
3.1 Título em Português.....	51
3.2 Título em Inglês.....	51
3.3 Tipo de Produto.....	51
3.4 Público-Alvo.....	51
3.5 Introdução.....	51
3.6 Objetivo.....	52
3.7 Metodologia.....	53
3.8 Resultados Esperados.....	54
3.9 Considerações Finais.....	54
3.10. Endereço Eletrônico de Acesso.....	54
REFERÊNCIAS.....	61

4 Considerações finais do TACC.....	64
REFERÊNCIAS GERAIS.....	65

1 APRESENTAÇÃO

Esse estudo se refere ao Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo como título: “Preceptoria em Saúde e as Estratégias Educacionais de Ensino: revisão integrativa”.

Ao longo de uma década atuando como fisioterapeuta assistencial e preceptor dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), em um hospital público de ensino, percebi que a preceptoria, desempenha um papel relevante na formação profissional dos discentes.

A experiência cotidiana nos cenários de enfermagem e terapia intensiva, associada ao acompanhamento de estudantes em estágio supervisionado, possibilitou a observação de desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática, despertando reflexões acerca de estratégias educacionais de ensino capazes de contribuir para a prática preceptora.

Nesse contexto, veio o questionamento que motivou o desenvolvimento desta pesquisa: quais estratégias de ensino são passíveis de implementação na preceptoria em saúde?

Este TACC contém um artigo submetido em um periódico científico e um produto educacional tipo *e-book* interativo com conteúdo teórico, *links* de pesquisas científicas, vídeos e podcast, sobre as principais estratégias educacionais em saúde que fizeram parte do escopo dessa revisão, além de design digital pensado para engajar o leitor e evitar que o conteúdo se torne cansativo.

2 PRECEPTORIA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: como um dos participantes do sistema formativo, é o preceptor que ajuda o estudante no processo de desenvolvimento do aprendizado, além de estimular a aquisição de saber prático e a integração deste com a realidade do ambiente de prática. O domínio de estratégias pedagógicas é uma necessidade de todos os docentes envolvidos na formação de estudantes, entre eles os preceptores, cuja atuação está vinculada às atividades práticas desses aprendizes. A formação de profissionais, que possam dar conta dos desafios presentes no mundo atual, passa pela mudança na orientação pedagógica, sendo essencial o conhecimento e apropriação, por professores e preceptores, de novas metodologias de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, o presente estudo pretende identificar, por meio de revisão integrativa, na literatura científica nacional e internacional, estratégias educacionais de ensino, passíveis de implementação na preceptoria em saúde.

Objetivo: analisar as evidências científicas sobre as estratégias pedagógicas na preceptoria em saúde, identificando a sua aplicabilidade no desenvolvimento do raciocínio clínico e na integração do ensino-serviço no âmbito do SUS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura ancorada nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS e BDEF. O processo de seleção seguiu as recomendações do fluxo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), utilizando os descritores “Preceptoria”, “Ensino”, “Internato não médico” “Técnica educacional”. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, seguindo a abordagem qualitativa proposta por Bardin (2016) e organizados em temas, com suporte de dados quantitativos da análise bibliométrica. **Resultados:** os achados demonstraram que o uso de métodos estruturados estimula a participação ativa do estagiário no processo formativo e potencializa seu raciocínio clínico, transformando encontros assistenciais em momentos de aprendizagem. A análise dos estudos que compõem esta pesquisa também revelou que, embora o preceptor ocupe posição estratégica na formação dos estudantes, sua atuação ainda é fragilizada por lacunas na preparação pedagógica e pela ausência de suportes institucionais que sustentem o exercício efetivo da preceptoria. **Considerações finais:** essa revisão integrativa traz dados e informações sobre estratégias de ensino na preceptoria em saúde, para o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico, tanto para alunos de graduação como da pós-graduação, além de proporcionar o aprimoramento pedagógico dos preceptores. A incorporação de estratégias ativas, modelos colaborativos de ensino e tecnologias digitais, voltadas ao aluno no ensino prático, não apenas ajuda o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, como ainda redefini o papel do preceptor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento do raciocínio clínico.

Palavras-chave: Preceptoria. Ensino. Estágio não médico. Técnica educacional.

ABSTRACT

Introduction: as a participant in the educational system, the preceptor assists students in their learning and development process, while also fostering the acquisition of practical knowledge and its integration with the realities of the practice environment. Mastery of pedagogical strategies is essential for all educators involved in student training—including preceptors, whose work is closely linked to the learners' practical activities. Preparing professionals capable of meeting the challenges of today's world requires a shift in pedagogical orientation; it is crucial for teachers and preceptors to understand and adopt new teaching-learning methodologies. Against this backdrop, this study aims to identify—through an integrative review of national and international scientific literature—educational teaching strategies suitable for implementation in health-related preceptorship. **Objective:** to analyze the scientific evidence on pedagogical strategies in health preceptorship, identifying their applicability to the development of clinical reasoning and in the integration of teaching and service within the Brazilian Unified Health System (SUS). **Methodology:** this is a descriptive study, of the integrative literature review type, based on the databases PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS and BDEF. The selection process followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) workflow, using the descriptors "Preceptorship," "Teaching," "Non-medical internship," and "Educational technique." The data were subjected to content analysis, following the qualitative approach proposed by Bardin (2016), and organized into themes, supported by quantitative data from bibliometric analysis. **Results:** the findings demonstrated that the use of structured methods stimulates the active participation of the intern in the training process and enhances their clinical reasoning, transforming clinical encounters into learning moments. The analysis of the studies that comprise this research also revealed that, although the preceptor occupies a strategic position in the training of students, their performance is still weakened by gaps in pedagogical preparation and the absence of institutional support to sustain the effective exercise of preceptorship. **Final considerations:** this integrative review provides data and information on teaching strategies in health preceptorship for the development of critical thinking and clinical reasoning, both for undergraduate and postgraduate students, in addition to providing pedagogical improvement for preceptors. The incorporation of active strategies, collaborative teaching models, and digital technologies, focused on the student in practical teaching, not only helps the development of the teaching-learning process, but also redefines the role of the preceptor as a mediator of knowledge and facilitator of the development of clinical reasoning.

Keywords: Preceptorship. Teaching. Non-medical internship. Educational technique.

RESUMEN

Introducción: como participante del sistema educativo, el preceptor acompaña a los estudiantes en su proceso de aprendizaje y desarrollo, al tiempo que fomenta la adquisición de conocimientos prácticos y su integración con la realidad del entorno de práctica. El dominio de estrategias pedagógicas es fundamental para todos los educadores que intervienen en la formación de los estudiantes, incluidos los preceptores, cuya labor está estrechamente vinculada a las actividades prácticas de los alumnos. La formación de profesionales capaces de afrontar los desafíos del mundo actual exige un cambio en la orientación pedagógica; resulta crucial que docentes y preceptores comprendan y adopten nuevas metodologías de enseñanza-aprendizaje. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo identificar — mediante una revisión integradora de la literatura científica nacional e internacional— estrategias pedagógicas de enseñanza adecuadas para su implementación en la tutoría clínica (preceptoría) en el ámbito de la salud. **Objetivo:** analizar la evidencia científica sobre las estrategias pedagógicas en la preceptoría en salud, identificando su aplicabilidad al desarrollo del razonamiento clínico y a la integración de la educación y el servicio dentro del Sistema Único de Salud (SUS) brasileño. **Metodología:** este es un estudio descriptivo, de tipo revisión integradora de la literatura, basado en las bases de datos PUBMED/MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, LILACS y BDNF. El proceso de selección siguió las recomendaciones del flujo de trabajo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando los descriptores "Preceptorship", "Teaching", "No-medical interns" y "Educational technique". Los datos se sometieron a un análisis de contenido, siguiendo el enfoque cualitativo propuesto por Bardin (2016), y se organizaron en temas, apoyados por datos cuantitativos del análisis bibliométrico. **Resultados:** los hallazgos demostraron que el uso de métodos estructurados estimula la participación activa del interno en el proceso de formación y mejora su razonamiento clínico, transformando los encuentros clínicos en momentos de aprendizaje. El análisis de los estudios que conforman esta investigación también reveló que, si bien el preceptor ocupa una posición estratégica en la formación de los estudiantes, su desempeño aún se ve debilitado por deficiencias en la preparación pedagógica y la ausencia de apoyo institucional para sostener el ejercicio efectivo de la preceptorship. **Consideraciones finales:** esta revisión integradora proporciona datos e información sobre estrategias de enseñanza en la tutoría clínica para el desarrollo del pensamiento crítico y el razonamiento clínico, tanto para estudiantes de pregrado como de posgrado, además de ofrecer mejoras pedagógicas para los tutores. La incorporación de estrategias activas, modelos de enseñanza colaborativa y tecnologías digitales, centradas en el estudiante durante la práctica docente, no solo contribuye al desarrollo del proceso de enseñanza-aprendizaje, sino que también redefine el rol del tutor como mediador del conocimiento y facilitador del desarrollo del razonamiento clínico.

Palabras clave: Tutoría clínica. Enseñanza. Pasantía non médica. Técnica pedagógica.

2.1 Introdução

As experiências formativas no campo da saúde devem favorecer uma compreensão ampliada do cuidado, contribuindo para práticas menos tecnicistas e mais orientada às necessidades do usuário e na complexidade do processo saúde-doença (Rodrigues; Araújo; Lazarini, 2024).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a integração ensino-serviço pode ser compreendida como componente relacionado à formação de recursos humanos (BRASIL, 1990), essa integração torna-se fundamental para promover um processo de formação e desenvolvimento profissional que atenda às necessidades do SUS (Galindo; Sampaio, 2025).

A educação em saúde deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação e atualização das práticas, construído no cotidiano do trabalho (Ceccim, 2005).

A preceptoria em saúde é descrita como uma prática pedagógica que ocorre no contexto do ambiente de trabalho e da formação profissional, durante o exercício clínico – sendo liderada por profissionais da assistência, independentemente de exercerem função de docência – onde o objetivo principal dessa prática é construir e transmitir conhecimentos específicos de cada área de atuação e auxiliar na formação ética e moral dos alunos internos e residentes – além disso, busca-se estimulá-los a participar ativamente do processo saúde-doença-cuidado, considerando os diversos níveis de atenção, com compromisso com a responsabilidade social e a cidadania (Biscegli *et al.*, 2020).

Para Walter; Mulherinb; Coxd, (2018), a preceptoria em saúde é parte integrante da profissão, sendo, portanto, compreendida como uma responsabilidade profissional – considerando o cenário atual, os órgãos de acreditação a reconhecem como sendo um compromisso inerente à prática profissional.

No exercício da preceptoria, o profissional deve não apenas demonstrar domínio do conhecimento clínico, contudo, deve estar apto para transformar as vivências do ambiente profissional em experiências de aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática e para isso é necessário adquirir conhecimento pedagógico (Ribeiro; Prado, 2014).

Como um dos participantes do sistema formativo, é o preceptor que ajuda o estudante no processo de desenvolvimento do aprendizado, além de estimular a aquisição de saber prático e a integração deste com a realidade do ambiente de prática, fazendo com que a articulação entre ensino, serviço e comunidade seja fortalecida – entretanto há alguns desafios na preceptoria como a utilização de estratégias pedagógicas que não facilitam o aprendizado e a falta de experiência dos preceptores no campo do ensino – diante do contexto apresentado é indispensável qualificar esses preceptores no que diz respeito à utilização de metodologias que promovam a independência do estudante e que estimulem a construção do conhecimento (Tonso; Fernandes, 2024).

Conforme Martínez-Linares *et al.* (2019), embora, o preceptor mantenha a responsabilidade pela orientação do grupo de estagiários, observa-se uma mudança global na abordagem do ensino, que priorizam métodos centrados no aluno, com o objetivo de aumentar seu envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem, além disso, tais transformações no ensino superior estimulam uma modificação na maneira de transmitir o conhecimento, adaptando os métodos de ensino às novas exigências acadêmicas, evidência também observada por Rodrigues e Witt (2022), os quais afirmam que orientações sobre as competências da preceptoria fundamentam o preparo dos preceptores diante das mudanças recentes na formação em saúde no Brasil, que exigem práticas inovadoras e proativas.

O domínio de estratégias pedagógicas é uma necessidade de todos os docentes envolvidos na formação de estudantes, entre eles os preceptores, cuja atuação está vinculada às atividades práticas desses aprendizes (Giroto *et al.*, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de curso de graduação em saúde destacam a necessidade e a importância da inserção precoce de estudantes em atividades práticas (Nalom *et al.*, 2019).

Nesse sentido, no contexto educacional, a integração dos alunos desde os primeiros anos escolares às atividades práticas profissionais revela claramente a importância do preceptor na capacitação e formação dos futuros profissionais, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício profissional (Nordi *et al.*, 2022).

A legislação que normatiza o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece a relevância da formação de profissionais com características compatíveis com seus fundamentos, ressaltando a necessidade de envolver o aluno em iniciativas que favoreçam a articulação entre ensino, serviço e sociedade (Tonso; Fernandes, 2024).

Desde então, tem sido realizado esforços conjuntos entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, visando desenvolver uma política para orientar as práticas de formação de profissionais de saúde; tendo como base as DCNs e o SUS, considerando que as DCNs visam desenvolver um perfil acadêmico e profissional que inclua competências, habilidades e conteúdos essenciais para a formação de profissionais aptos a atuar com eficiência e resolutividade no SUS (Possoli, 2022).

As iniciativas governamentais direcionadas à educação em saúde promovem a integração entre as instituições de ensino e os serviços assistenciais de saúde, colocando o profissional de saúde, na função de preceptor, como um ator central no processo de formação (Autonomo *et al.*, 2015).

A formação de profissionais, que possam dar conta dos desafios presentes no mundo atual, passa pela mudança na orientação pedagógica, sendo essencial o conhecimento e apropriação, por professores e preceptores, de novas metodologias de ensino-aprendizagem (Missaka; Ribeiro, 2011).

Pesquisas evidenciam obstáculos associados a capacitação de estudantes e recém-graduados que precisam ser superados, além de apontar que a prática reflexiva no processo do ensino-aprendizagem, tanto da graduação quanto na pós-graduação, encontra-se fragilizada, com um debate teórico insuficiente e uma interação reduzida entre preceptor-aluno e o ensino-serviço (Paiva; Silva, 2024).

Um dos desafios na adoção de metodologias de aprendizagem ativa é preparar os preceptores para redefinir seu papel acadêmico como mediadores do conhecimento – aspecto fundamental para a aplicação de qualquer abordagem pedagógica centrada no aluno (Chandran *et al.*, 2020). Nesse sentido, estudos indicam que métodos exclusivamente expositivos – baseados na transmissão unidirecional de informações e na escuta passiva dos alunos, nem sempre promovem compreensão dos conteúdos, tampouco estimulam a autonomia e o raciocínio clínico necessários à formação em saúde.

O uso de estratégias de ensino que potencializam a participação do estudante no processo de aprendizagem, ampliam suas competências cognitivas e desenvolvem atitudes e habilidades importantes para solução de problemas inerentes à prática clínica (Stentoft, 2019).

A aprendizagem ativa é um método que mantém os estudantes engajados, tanto mental quanto fisicamente, em seu processo educacional, por meio de atividades que os incentivam a buscar informações, refletir e solucionar desafios, da mesma forma, a instrução centrada no aluno é uma estratégia pedagógica na qual os estudantes têm influência sobre o conteúdo, as dinâmicas, os materiais e o ritmo de aprendizado, sendo esse modelo de ensino voltado para colocar o estudante no centro do processo, enquanto o preceptor proporciona oportunidades para que aprendam de maneira autônoma e colaborativa (Michael, 2006).

Fomentar o pensamento crítico e o raciocínio clínico é um aspecto fundamental na educação em saúde, sendo influenciado tanto pelo ambiente de aprendizagem quanto pela metodologia adotada pelo preceptor – estimular essas habilidades é importante para a assimilação e aplicação de conhecimentos, de forma lógica, durante o estágio supervisionado, a residência e toda trajetória profissional (Abraham *et al.*, 2004).

Embora o pensamento crítico seja fundamental na orientação prática em saúde, diversas pesquisas apontam deficiências em seu desenvolvimento, especialmente a ausência de investigações e de uma compreensão abrangente acerca das estratégias e metodologias adotadas pelos preceptores para desenvolver habilidades de pensamento crítico em seus discentes – mesmo considerando que a preceptoria constitui um processo essencial na formação em saúde, os dados sobre os métodos específicos utilizados para reforçar tais habilidades entre estudantes de graduação e pós-graduação permanecem limitados – estas deficiências identificadas destacam a necessidade de pesquisas que explorem os métodos empregados por preceptores na orientação de estudantes universitários (Hamarash *et al.*, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo pretende identificar, por meio de revisão integrativa, na literatura científica nacional e internacional, estratégias educacionais de ensino, passíveis de implementação na preceptoria em saúde.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Analisar as evidências científicas sobre as estratégias pedagógicas na preceptoria em saúde, identificando a sua aplicabilidade no desenvolvimento do raciocínio clínico e na integração do ensino-serviço no âmbito do SUS.

2.2.2 Objetivos específicos

- Verificar as estratégias educacionais de ensino existentes no estudo.
- Selecionar as estratégias educacionais de ensino, passíveis de implementação na preceptoria em saúde.
- Descrever as etapas das estratégias educacionais de ensino, elegíveis para a preceptoria em saúde.

2.3 Percurso Metodológico

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura sobre estratégias educacionais de ensino aplicadas na preceptoria em saúde. Para conduzir a investigação foi utilizada uma abordagem qualitativa, através da análise de conteúdo, com referência em Bardin (2016), com suporte de dados quantitativos da análise bibliométrica.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que viabiliza a síntese de diversos estudos publicados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008), estruturada seguindo etapas definidas para sua operacionalização, desde 1980 (Roman; Friedlander, 1998).

“A análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares” (Bardin, 2016, p. 49).

A revisão integrativa adotada foi conduzida com base no referencial metodológico proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010).

Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010, p. 104)

a revisão integrativa é destacada como uma ferramenta indispensável no campo da saúde, pois reúne e condensa as pesquisas existentes sobre um determinado tema, orientando a prática com base em conhecimento científico e é formada por seis fases: (1) definição da pergunta norteadora; (2) exposição dos critérios de inclusão e exclusão, sendo determinados em concordância com a pergunta norteadora; (3) extração dos dados dos artigos selecionados, que irão compor a revisão integrativa; (4) interpretação dos dados incluídos; (5) sintetização dos resultados e comparação com os dados evidenciados sobre o referencial teórico da revisão; (6) Exposição dos resultados alcançados.

2.3.1 Seleção, triagem e backup dos estudos

Com o propósito de atender a primeira fase da revisão integrativa, elaborou-se a pergunta norteadora: quais estratégias de ensino são passíveis de implementação na preceptoria em saúde?

Na segunda fase, para delimitar a abrangência da pesquisa, foi definido os seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de publicação (2014 – 2024); idioma inglês, português ou espanhol; gratuidade no acesso dos estudos; texto disponível integralmente; presença dos termos preceptoria/tutoria/mentoria/ ou estágio curricular supervisionado/estágio clínico e graduação/pós-graduação em saúde, no título do estudo. Critérios de exclusão são estudos que envolvem literatura cinzenta, artigos com títulos genéricos.

Para assegurar o controle e a padronização do vocabulário, foram empregados os tesouros *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)* e *Medical Subject Headings (MeSH)*. As palavras-chave definidas foram “*teaching*”, “*preceptorship*”, “*non-medical internship*” e “*educational technics*”. A partir desses descritores e seus respectivos termos alternativos e de entrada – discriminados nos tesouros correspondentes, – foram elaboradas as chaves de busca.

Na terceira fase, a busca de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2024, por meio de duas chaves de busca, combinadas com os operadores booleanos AND e OR. **Chave1:** (*Teaching or Academic Training or Educational Technic or Educational Technics or Educational Technique or Educational Techniques or Pedagogies or Pedagogy or Teaching Method or Teaching Methods or Training Activities or Training Activity or Training Technic or Training Technics or Training Technique or Training Techniques*). **Chave 2:** (*Preceptorship AND*

Educational Technics or Educational Technique or Teaching Method or Teaching Methods). As strings de busca foram associadas para aprimorar os achados.

Os artigos foram acessados pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), remotamente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e pela Plataforma online da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Foram selecionadas as cinco bases de dados, que apresentaram mais estudos na procura inicial, sem associação entre as chaves de busca. A partir do Portal de Periódicos da CAPES foram acessadas três bases de dados: PubMed/Medline; Web of Science; Scopus e a partir da Plataforma online da BVS, as buscas foram direcionadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem). Em seguida os resultados foram exportados para um computador, nomeados e organizados em pastas. Posteriormente, o conteúdo foi importado para o gerenciador de referências e citações chamado *Zotero*, onde foram compilados e identificados os duplicados, resultando na exclusão de 21 artigos – procedimento essencial para garantir a consistência do banco de dados.

O processo de avaliação das referências armazenadas no *Zotero*, foi estruturado em três etapas sequenciais – a primeira consistiu na leitura dos títulos dos artigos, a segunda concentrou-se na análise dos resumos e a terceira compreendeu a leitura completa e avaliação integral dos estudos. A triagem e seleção dos estudos foram realizadas pelo pesquisador principal, com supervisão das etapas pela orientadora da pesquisa.

A primeira etapa teve como propósito identificar, nos títulos dos estudos, os termos “preceptoria/tutoria/mentoria” ou “estágio curricular supervisionado/estágio clínico” e “graduação/pós-graduação em saúde”. Na segunda etapa, após a seleção inicial, procedeu-se a leitura dos resumos para avaliar com maior precisão, suas adequações aos critérios de inclusão definidos. Por fim, na terceira etapa, buscou-se confirmar a relevância e a qualidade metodológica dos artigos, incluindo no conjunto definitivo da revisão integrativa, apenas aqueles que respondiam à pergunta orientadora. Durante a elaboração dessas etapas, com o intuito de embasar a revisão

e examinar como a temática se apresenta nas publicações analisadas, foi realizada uma análise bibliométrica.

A análise bibliométrica caracteriza-se por técnica, que analisa a produção científica por métodos estatísticos e matemáticos, visando a mensuração da produção, disseminação e aplicação das informações registradas no âmbito do conhecimento científico, mediante a identificação de autores, ano de publicação, impacto das citações, periódicos e palavras-chave (Souza; Ferreira; Carvalho, 2023).

Segundo Stefanuto (2022), a análise bibliométrica associada a análise de conteúdo e apoiada por ferramentas digitais, configura-se como um instrumento essencial para o aprofundamento sobre problemas específicos, que se busca compreender e solucionar em distintas áreas do saber.

Os dados bibliométricos utilizados nessa revisão integrativa foram extraídos diretamente dos artigos selecionados a partir dos metadados individuais de cada publicação presente no gerenciador de referências e citações *Zotero* e complementados por informações disponíveis nas páginas eletrônicas dos periódicos. Paralelamente, os dados foram organizados em um instrumento analítico, disposto em formato tabular, com campos específicos para: título do artigo, número de autores, número de palavras-chave, fator de impacto da revista (FI), qualis da revista, número de citações, revista de publicação, idioma da publicação, número de referências nacionais e internacionais, conforme demonstrado no (Quadro 2). Adotou-se a expressão não aplicável (NA) para indicar a ausência de informação, seja pela indisponibilidade de dados, seja pela inexistência de resposta por parte do estudo consultado.

2.3.2 Ética e integridade da pesquisa

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo prescinde de submissão ao sistema CEP/CONEP, uma vez que não envolveu a participação direta de seres humanos nem o acesso a dados nominais identificados.

Ademais, esta pesquisa incorpora as diretrizes da Resolução Normativa do CNPq de 2026, que estabelece o marco regulatório para a Integridade na Pesquisa Científica e o uso de Inteligência Artificial. Em observância a esta norma, os autores

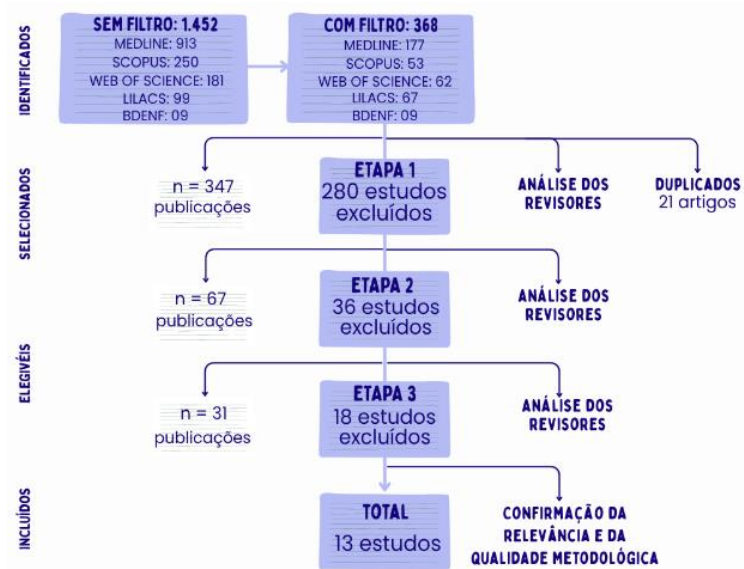
declaram que o uso de ferramentas de IA durante a elaboração do manuscrito restringiu-se ao auxílio na estruturação textual.

2.4 Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados desta revisão integrativa estrutura-se a partir do rigor metodológico proposto pelo protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). O percurso de seleção dos estudos, que fundamenta a confiabilidade desta pesquisa, está detalhado na Figura 1 (Fluxograma PRISMA). Este diagrama ilustra o processo de afunilamento sistemático, desde a identificação inicial de 1.452 registros nas bases de dados, até a constituição da amostra final de 13 artigos que atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade.

As ocorrências distribuíram-se em cada base de dados da seguinte forma: 913 artigos na Medline, 250 na Scopus, 181 na Web of Science, 99 na LILACS e 9 na BDENF. Posteriormente à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 368 publicações (Medline = 177; Scopus = 53; Web of Science = 62; LILACS = 67; BDENF = 9). Após a importação dos resultados para o gerenciador de referências e citações *Zotero*, a identificação de duplicidades levou à exclusão de 21 registros, totalizando 347 estudos. Nas etapas de 1 a 3, os estudos foram excluídos depois da análise dos revisores. Na triagem por títulos, 280 foram descartados. A leitura dos resumos resultou na exclusão de mais 36 estudos. Os 31 artigos elegíveis foram analisados na íntegra, dos quais 13 atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final.

(Figura 1). Fluxograma Prisma com as distribuições das publicações nas bases de dados e as etapas da análise dos estudos presente no gerenciador de referências e citações Zotero.



Fonte: autores

A análise dos 13 artigos publicados de 2014 a 2024 evidenciou uma distribuição anual da produção científica com a ocorrência de um artigo (7,69%) em 2014, 2015, 2020 e 2021; dois artigos (15,38%) em 2016, 2022 e 2024; e um maior número de publicações em 2019, com três artigos (23,07%) (Quadro 1).

No que se refere ao enfoque metodológico dos estudos analisados, observou-se sete (53,85%), com abordagem quantitativa, seguidos de dois (15,38%) com abordagem qualitativa, dois (15,38%) com abordagem mista, uma revisão não sistemática (7,69%) e uma revisão integrativa (7,69%) (Quadro 1).

A análise dos estudos selecionados para participar da pesquisa também evidenciou que as publicações ocorram em periódicos internacionais e nacionais, sendo dois periódicos brasileiros (15,38%) e onze (84,61%) de nacionalidade estrangeira.

Quadro 1. Distribuição dos artigos analisados segundo as variáveis selecionadas, dispostos em ordem cronológica decrescente (2014 a 2024).

TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	AUTORE S / ANO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS / CONCLUSÕES
------------------	-----------	----------------	----------	-------------------	------------------------------------

<p>1 Assessment of the competency of learner-centered teaching of clinical preceptor using the augmented Stanford Faculty Development Program Questionnaire (SFDPQ): a cross sectional comparative study</p>	<p><i>BioMed Central (BMC) Medical Education</i></p>	<p>Liu, ZX <i>et al.</i> (2024)</p>	<p>Avaliar a competência dos preceptores clínicos no ensino centrado no aluno.</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Preceptores mais experientes tiveram melhores autoavaliações, confirmadas pelos estagiários. O “clima de aprendizagem” recebeu as menores pontuações. Conclusão: a integração entre autoavaliações e avaliações discentes facilita a identificação de lacunas e competências docentes.</p>
<p>2 Perception about one minute preceptorship in postgraduate training of ophthalmology</p>	<p><i>Pakistan Armed Forces Medical Journal (PAFMJ)</i></p>	<p>Shah, M.A.; Waqar, S.H. (2024)</p>	<p>Avaliar a percepção de residentes de pós-graduação de oftalmologia sobre o Programa de Preceptoría de Um Minuto.</p>	<p>Método misto</p>	<p>Residentes treinados no OMP relataram melhora na apresentação de casos (90%), identificação da condição clínica (70%), diagnóstico (60%), fatores de risco (80%) e plano terapêutico (70%). Conclusão: o OMP mostrou-se eficaz como estratégia de ensino-aprendizagem em ambiente ambulatorial.</p>
<p>3 Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach: Clinical teaching strategies for infectious diseases</p>	<p><i>International Journal of Infectious Diseases (IJID)</i></p>	<p>Savaria, M.C.; <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Identificar e abordar potenciais lacunas na pedagogia da educação clínica em diferentes níveis de treinamento clínico em doenças infecciosas.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>A combinação do OMP com o método DEFT foi proposta para ampliar o conhecimento clínico, o raciocínio diagnóstico e o reconhecimento de padrões de doenças. Conclusão: o modelo OMP/DEFT pode ser aplicado por preceptores e estudantes em qualquer etapa da abordagem ao paciente.</p>
<p>4 Applying formative evaluation in the mentoring of student intern nurses in an emergency department</p>	<p><i>Frontiers in Public Health</i></p>	<p>Zhang, YR; <i>et at.</i> (2022)</p>	<p>Explorar a eficácia da avaliação formativa na orientação de estudantes internos de enfermagem em emergência.</p>	<p>Estudo experimental</p>	<p>Estudantes de Enfermagem foram distribuídos em dois grupos: controle (mentoria usual) e experimental (mentoria associada à avaliação formativa). Ambos realizaram avaliações teóricas e clínicas, porém o grupo experimental obteve desempenho significativamente superior. Conclusão: os resultados evidenciam que a avaliação formativa potencializa o desempenho teórico, aprimora habilidades clínicas e fortalece a aprendizagem autodirigida durante o estágio.</p>
<p>5 Training preceptors of obstetrics-gynecology residents through the one-minute preceptor model</p>	<p>Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia (RBGO)</p>	<p>Machado, M.A.; Medeiros, E.L. (2021)</p>	<p>Analisar o efeito de uma capacitação no modelo One-Minute Preceptor (OMP) para preceptores do</p>	<p>Estudo de intervenção quantitativa</p>	<p>Após a capacitação no modelo OMP, 86,7% dos preceptores relataram maior participação discente, 60% mais agilidade no serviço e 86,7% sentiram-se mais seguros ao oferecer <i>feedback</i>. Entre os</p>

			setor de urgência de uma maternidade escola.		residentes, a adesão ao OMP chegou a 66,7%; 95,8% o consideraram mais interessante que métodos tradicionais e 70,9% perceberam melhora no ensino-aprendizagem. Conclusão: o modelo OMP mostrou-se eficaz para qualificar o ensino na emergência obstétrica.
6 Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting	<i>Perspectives on Medical Education (PME)</i>	Fagundes, E.D.T.; et al. (2020)	Comparar o conteúdo da apresentação do caso entre os métodos SNAPPS e OMP.	Ensaio Clínico randomizado	Estudantes treinados em SNAPPS e OMP não diferiram quanto ao tempo de apresentação ou à demonstração do raciocínio clínico. Contudo, o grupo SNAPPS expressou mais dúvidas e mostrou maior iniciativa ao justificar diagnósticos e condutas. Conclusão: o SNAPPS favorece maior protagonismo discente, enquanto o OMP tende a ser mais adequado para estudantes com menor experiência clínica.
7 Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education	<i>Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn</i>	Esteves, L. S. F.; et al. (2019)	Refletir sobre as contribuições da supervisão clínica e da preceptoria/Tutoria como meios para a aproximação e envolvimento dos enfermeiros dos serviços de saúde nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado.	Estudo reflexivo	A supervisão clínica, amplamente utilizada na Europa, favorece o desenvolvimento profissional por meio da reflexão e do apoio qualificado, exigindo preceptores capacitados. No Brasil, o Estágio Curricular Supervisionado enfrenta limitações legais e institucionais que restringem a atuação dos enfermeiros, apesar do potencial da supervisão clínica para fortalecer competências. Conclusão: reforça-se a necessidade de maior integração ensino–serviço e de formação de preceptores.
8 Effectiveness of SNAPPS for improving clinical reasoning in postgraduates: Randomized controlled trial	<i>BioMed Central (BMC) Medical Education</i>	Jain, V.; et al. (2019)	Avaliar a eficácia do SNAPPS em comparação com a apresentação de caso tradicional para facilitar o raciocínio clínico em ambiente de internação.	Estudo descritivo	O método SNAPPS gerou resumos mais concisos, maior explicitação do raciocínio clínico, mais diagnósticos diferenciais e maior formulação de incertezas, além de mais iniciativa nas discussões de manejo. Preceptores também avaliaram melhor a organização, escolha de exames, plano de manejo e uso do tempo pelos estudantes. Conclusão: o SNAPPS amplia o raciocínio clínico explícito e reforça o protagonismo discente.

<p>9</p> <p>An analysis of Canadian doctor of pharmacy student experiences in non-traditional student-preceptor models</p>	<p><i>American Journal of Pharmaceutical Education (AJPE)</i></p>	<p>McIntyre, C.; et al. (2019)</p>	<p>Descrever as experiências e percepções dos alunos sobre modelos de aprendizagem não tradicionais entre aluno e preceptor.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado</p>	<p>Entrevistas com doutorandos mostraram que CoP, PAL e NPT ampliam o apoio entre pares, a observação guiada e o feedback contínuo. A CoP diversificou abordagens, a PAL reduziu pressões individuais e a NPT valorizou a orientação de colegas experientes. Juntos, fortaleceram autonomia, colaboração e habilidades clínicas. Conclusão: esses modelos facilitam a transição para a prática profissional.</p>
<p>10</p> <p>In pursuit of an optimal model of undergraduate nurse clinical education: an integrative review</p>	<p><i>Nurse Education in Practice (NEP)</i></p>	<p>Forber, J.; et al. (2016)</p>	<p>Explorar como estudos compararam ou constataram diferentes modelos de educação clínica de graduação enfermagem.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Relações interpessoais positivas, integração à equipe e estágios mais longos ampliam aprendizagem, satisfação e reflexão. Conclusão: a eficácia dos modelos clínicos depende de supervisores capacitados e estágios adequados; ainda faltam padronização conceitual e estudos sobre fatores de sucesso.</p>
<p>11</p> <p>How to case presentation teaching methods-SNAPPS and the one-minute preceptor</p>	<p><i>BioMed Central (BMC) Medical Education</i></p>	<p>Seki, M.; et al. (2016)</p>	<p>Verificar as diferenças entre o SNAPPS e o OMP no conteúdo de apresentação de casos e na avaliação do aluno.</p>	<p>Estudo comparativo com simulação</p>	<p>Entre residentes, modelos SNAPPS e OMP tiveram desempenho semelhante em diagnósticos diferenciais, manejo e identificação de lacunas. Contudo, o SNAPPS facilitou a identificação de dúvidas e o uso de questões e incertezas. Conclusão: o SNAPPS favorece reflexão e aprendizagem ativa, enquanto o OMP enfatiza correção guiada pelo preceptor.</p>
<p>12</p> <p>The results of a survey highlighting issues with feedback on medical training in the United Kingdom and how a smartphone app could provide a solution</p>	<p><i>BioMed Central (BMC) Research Notes</i></p>	<p>Gray, T. G.; Hood, G.; Farrell, T. (2015)</p>	<p>Apresentar e analisar os resultados da pesquisa e discutir como o uso do aplicativo Healthcare Supervision Logbook (HSL) para smartphones pode constituir para fornecer feedback sobre o treinamento médico.</p>	<p>Estudo descritivo</p>	<p>Em 499 residentes e 154 supervisores, observou-se baixa frequência e qualidade do feedback, limitada por falta de tempo e ausência de estruturas formais. Menos da metade dos supervisores tinha oportunidade adequada para fornecer retorno, e muitos não recebiam feedback sobre sua prática. Conclusão: propôs-se o aplicativo Healthcare Supervision Logbook (HSL) para apoiar feedback contínuo e bilateral. O HSL é uma maneira simples, rápida e eficiente de coletar e reunir feedback sobre o treinamento médico.</p>

<p>13 Residents' and preceptors' perceptions of the use of the iPad for clinical teaching in a family medicine residency program</p>	<p>BioMed Central (BMC) Medical Education</p>	<p>Archibald, D.; et al. (2014)</p>	<p>Avaliar a experiência de especialistas e preceptores de medicina de família, e residentes, usando tablets para implementar e adotar o novo currículo de medicina de família.</p>	<p>Estudo piloto, misto, descritivo e exploratório</p> <p>Na residência médica, o uso de iPads teve alta aceitação: 41% acessaram o currículo pelo dispositivo, 88% utilizaram e-mails e apps clínicos, e 91% destacaram facilidade de uso. Os apps mais frequentes foram RxFiles (residentes) e LexiComp (preceptores). No total, 76% avaliaram o tablet positivamente. Conclusão: o iPad favorece o aprendizado clínico, embora ainda exija melhor infraestrutura e capacitação.</p>
--	---	-------------------------------------	---	--

Fonte: autores

Como recurso de síntese semântica e visual das temáticas emergentes, a elaboração da nuvem de palavras (Figura 2), a partir do site *wordcloud* permitiu identificar os termos mais frequentes nos objetivos, nos principais resultados e na conclusão, dos 13 estudos dessa revisão, a densidade terminológica e os eixos centrais que sustentam a literatura selecionada.

(Figura 2). Nuvem de palavras mais frequentes nos objetivos e principais resultados e conclusões dos 13 estudos submetidos a esta revisão integrativa.



Fonte: autores

A análise bibliométrica identificou que a maioria dos estudos foi publicado em língua inglesa (12 artigos, correspondendo a 92,31%). A análise evidenciou a variação de 4 a 5 palavras-chave por artigo, o total de 315 referências, o predomínio de artigos publicados em periódicos de estrato Qualis A2 e publicações internacionais de diversas nacionalidades (Quadro 2).

Essa predominância destaca não apenas o interesse global sobre a temática, assim como a carência de estudos nacionais, identificada nas bases de dados utilizadas. Considerando os critérios estabelecidos de: recorte temporal, acesso livre e integral das publicações.

Quadro 2. Análise Bibliométrica dos artigos selecionados (2014-2024)

TÍTULO DO ARTIGO	Nº DE AUTORES	Nº DE PALAVRAS-CHAVES	FI	QUALIS	Nº DE CITAÇÃO	PUBLICAÇÃO /ACESSO	IDIOMA	REFERÊNCIA (NAC/GLOB)
1 Assessment of the competency of learner-centered teaching of clinical preceptor using the augmented Stanford Faculty Development Program Questionnaire (SFDPQ): a cross sectional comparative study	7	4	3.2	A2	1	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/39
2 Perception about one minute preceptorship in postgraduate training of ophthalmology	2	5	0.13	NA	0	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/19
3 Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach: Clinical teaching strategies for infectious diseases	6	5	4,3	A2	4	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/25

4 Applying formative evaluation in the mentoring of student intern nurses in an emergency department	7	5	3,4	A1	2	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/26
5 Training preceptors of obstetrics-gynecology residents through the one-minute preceptor model	2	5	1,4	B1	NA	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	15/6
6 Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting	6	4	3,9	A2	5	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/19
7 Clinical supervision and preceptorship/ tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education	4	5	1,2	A4	21	Publicação: paga Acesso: gratuito	POR	3/7

8 Effectiveness of SNAPPS for improving clinical reasoning in postgraduates : Randomized controlled trial	7	5	2,7	A2	28	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/14
9 An analysis of Canadian doctor of pharmacy student experiences in non-traditional student-preceptor models	3	5	3,8	A2	3	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/36
10 In pursuit of an optimal model of undergraduate nurse clinical education: an integrative review	6	4	4,0	A1	48	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/54
11 How to case presentation teaching methods- SNAPPS and the one-minute preceptor	5	5	3,2	A2	31	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/16

12 The results of a survey highlighting issues with feedback on medical training in the United Kingdom and how a smartphone app could provide a solution	3	4	1,6	B1	13	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/16
13 Residents' and preceptors' perceptions of the use of the iPad for clinical teaching in a family medicine residency program	5	5	3,2	A2	27	Publicação: paga Acesso: gratuito	ING	0/20

Fonte: autores

Os estudos, majoritariamente quantitativos, com alguns qualitativos, mistos e revisões, investigaram a eficácia, aplicabilidade e percepções de preceptores e estudantes sobre essas estratégias.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível sistematizar as informações de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016) para construção das categorias temáticas. A leitura flutuante dos estudos selecionados evidenciou um conjunto diverso de estratégias pedagógicas utilizadas na preceptoria em saúde, incluindo métodos estruturados de apresentação de casos, modelos de *feedback*, uso de tecnologias, avaliação formativa, supervisão clínica e abordagens colaborativas.

2.4.1 TEMA 1. Estratégias educacionais na preceptoria em saúde: síntese das evidências

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa apresentam evidências consistentes sobre o papel das estratégias educacionais na preceptoria em saúde, especialmente no uso de metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento de competências clínicas.

Tonso e Fernandes, (2024) destacam que metodologias ativas de ensino-aprendizagem favorecem o raciocínio clínico, ao estimular o estudante a assumir uma postura participativa no processo de construção do conhecimento e na análise objetiva de casos clínicos.

Essa perspectiva dialoga com achados de Savaria *et al.* (2022), que investigaram métodos educacionais capazes de envolver ativamente os alunos em atividades que favorecessem a aprendizagem e, simultaneamente, orientassem preceptores no ensino de habilidades clínicas em ambientes hospitalares. Nesse estudo, seis estratégias educacionais foram identificadas, porém apenas duas: OMP (One-Minute Preceptor) e SNAPPS, receberam destaque por apresentarem critérios da educação baseada em evidências.

O modelo SNAPPS (sumarizar, numerar, analisar, perguntar, planejar e selecionar) é amplamente reconhecido na preceptoria por favorecer a autonomia discente, ao estruturar a apresentação de casos clínicos de forma ativa e reflexiva. Enquanto o modelo OMP foi apontado por Savaria *et al.* (2022) como compatível com ambientes clínicos de alta demanda, por sua aplicabilidade rápida e orientada pelo preceptor. Os autores propuseram uma adaptação do método, sintetizando suas cinco micro-habilidades em quatro, no chamado OMP/DEFT, com o intuito de expandir sua utilidade para diferentes momentos da interação entre preceptor, aluno e paciente, além de apoiar o ensino e a avaliação de múltiplas competências clínicas.

A efetividade do OMP também foi evidenciada por Shah e Waqar (2024), em estudo conduzido com residentes de oftalmologia, no qual observaram melhora na habilidade de apresentação de casos clínicos após a implementação do método. Essa constatação reforça que o OMP promove o desenvolvimento do pensamento crítico, ao incentivar o estudante a analisar situações, identificar problemas, levantar hipóteses de diagnóstico e justificar suas decisões clínicas.

Na literatura, o OMP e o SNAPPS são reconhecidos como estratégias centradas no aluno, ambas com resultados positivos na prática clínica. Contudo, o OMP apresenta maior aderência em cenários de elevada demanda assistencial, por depender essencialmente da habilidade técnica do preceptor e por oferecer um formato mais conciso de orientação. De acordo Neumann *et al.*, (2019), o OMP é

amplamente utilizado em contextos ambulatoriais com grande fluxo de pacientes, pois suas cinco micro-habilidades estruturam adequadamente o ensino baseado em casos.

Por fim, o estudo de Souza e Vilagra (2024), desenvolvido para capacitar preceptores de um hospital universitário no uso do OMP, concluiu que o método é acessível, de fácil implementação e capaz de transformar a forma como o raciocínio diagnóstico e terapêutico é conduzido na prática clínica, contribuindo para o aprimoramento da formação em serviço.

Resultados semelhantes foram observados por Shah e Waqar (2024), que verificaram melhora na organização e clareza das apresentações clínicas feitas por residentes treinados no modelo.

O modelo SNAPPS, por sua vez, destaca-se pela ênfase na autonomia discente e na expressão do raciocínio clínico. Pesquisas como as de Jain *et al.* (2019) e Heinerichs, Vela e Drouin (2013) mostram que estudantes treinados com SNAPPS apresentam maior capacidade de formular hipóteses, expressar incertezas, organizar diagnósticos diferenciais e solicitar informações pertinentes. Apesar das diferenças funcionais entre os modelos, comparações diretas indicam que OMP e SNAPPS apresentam desempenho semelhante em termos de justificativa de diagnóstico e elaboração do plano de cuidado, variando principalmente quanto ao grau de estímulo à autonomia discente (Fagundes *et al.*, 2020; Seki *et al.*, 2016). A literatura sugere que ambos os métodos podem ser utilizados de forma complementar, de acordo com o nível de maturidade clínica do estudante.

Além dos modelos estruturados de discussão de casos, estratégias que combinam avaliação formativa e mentoria clínica também demonstraram impacto positivo. Zhang *et al.* (2022), ao integrarem simulações de cenários baseados em especialidades, questões online, testes de habilidades e feedback contínuo à rotina de estágio em um serviço de emergência, para um grupo de estagiários, observaram que estes relataram melhorias em consciência de aprendizagem, no desempenho prático e satisfação com o suporte e recursos dentro do programa. Esse estudo reforça que intervenções estruturadas favorecem a integração teoria-prática e desenvolvem competências essenciais para atuação profissional em cenários complexos do ensino clínico.

A qualificação pedagógica dos preceptores aparece como elemento central para a efetividade dessas estratégias. Machado e Medeiros (2021), ao capacitarem preceptores no modelo OMP em um programa de residência médica, observaram mudanças substanciais na prática docente: maior uniformidade nas discussões, ampliação do *feedback* e melhora na percepção dos residentes quanto à qualidade do ensino. Os autores ressaltam que a sobrecarga de trabalho e a ausência de programas institucionais de formação comprometem a prática educativa na preceptoria, reforçando a necessidade de investimentos na formação pedagógica dos profissionais.

Outro eixo identificado envolve modelos colaborativos de ensino, como co-preceptoria, aprendizagem entre pares e ensino quase entre pares. A pesquisa de McIntyre *et al.* (2019) destaca benefícios como apoio mútuo, diversidade de abordagens clínicas e estímulo à autogestão, especialmente entre estudantes iniciantes. Os participantes desse estudo relataram que na co-preceptoria, houve participação de preceptores de diferentes clínicas que atuaram de forma complementar. Na aprendizagem por pares e no ensino quase entre pares, o trabalho ocorreu de maneira colaborativa, com conseqüente redução da ansiedade, favorecendo a aprendizagem. Esses foram pontos que sobressaíram diante dos relatos dos estudantes nas entrevistas. No entanto, o estudo aponta desafios relacionados à falta de comunicação e dificuldade na atenção individualizada por parte dos preceptores e personalidades conflitantes, competição e lacuna de conhecimento por parte dos alunos.

O uso de tecnologias digitais também surge como estratégia promissora. Gray *et al.* (2015) demonstraram que o *feedback* ainda é pouco frequente em programas de residência e propuseram o uso de um aplicativo em dispositivos eletrônicos para facilitar a troca contínua de devolutivas entre residentes e supervisores. Esse recurso permite a troca de informações que podem ser usadas para identificar tendências na oferta de treinamento e para fornecer aos supervisores educacionais e clínicos *feedback* sobre suas habilidades, permitindo assim, que os organizadores dos programas, avaliem adequadamente o padrão do treinamento fornecido em um departamento ou área específica.

Archibald *et al.* (2014), em uma pesquisa com preceptores e residentes de medicina, no Canadá, mostraram que dispositivos como tablets e iPads ampliam o

acesso às informações clínicas, dinamizam o aprendizado e favorecem a sistematização do estudo, embora dependam de infraestrutura que suporte conectividade confiável, interface que facilite a navegação pelos conteúdos e capacitação tecnológica, além da oferta de recursos específicos, com aplicativos médicos e livros acessíveis nesses dispositivos eletrônicos (George *et al.*, 2013).

De maneira geral, os estudos incluídos nesta revisão convergem ao mostrar que metodologias ativas, modelos estruturados de discussão clínica (como OMP e SNAPPS), estratégias colaborativas e tecnologias digitais fortalecem a preceptoria em saúde. Entretanto, sua efetividade depende de condições fundamentais: formação pedagógica dos preceptores, oferta sistemática de *feedback*, integração entre teoria e prática, suporte institucional e ambientes de aprendizagem que favoreçam participação ativa e reflexão crítica.

2.4.2 Tema 2- Qualificação da Preceptoria para a efetividade do Ensino

Esse tema trata da qualidade da formação prática: competências, capacitação e tempo de prática como fatores importantes para os preceptores.

Neste sentido, o estudo de Liu *et al.* (2024) examinou a competência docente de preceptores clínicos a partir de um instrumento validado aplicado tanto a preceptores quanto a internos. Ambos os grupos fizeram avaliações positivas, mas com discrepâncias relevantes: os preceptores atribuíram notas mais altas a si mesmos em todas as dimensões, enquanto os internos foram mais críticos, especialmente quanto ao clima de aprendizagem. Além disso, nas autoavaliações, os preceptores classificaram “conhecimento” como sua menor pontuação, ao passo que os internos classificaram essa dimensão como a mais elevada.

Essa diferença de percepções é central para compreender o desenvolvimento docente. A pontuação inferior dos internos para o clima de aprendizagem sugere fragilidades na relação pedagógica, possivelmente marcadas por comunicação limitada, pouca abertura ao *feedback* e menor apoio à autonomia discente. Por outro lado, o fato de os próprios preceptores se avaliarem com menor domínio de conhecimento indica uma percepção de preparo insuficiente para conduzir o ensino clínico, o que reforça a necessidade de formação contínua, supervisão estruturada e instrumentos de avaliação que promovam autorreflexão acurada.

Assim, o estudo evidencia dois elementos críticos: 1) preceptores tendem a subestimar seu desempenho, sobretudo em dimensões de conhecimento técnico; e 2) internos valorizam fortemente o domínio técnico, mas percebem lacunas no ambiente de aprendizagem.

Esses achados reafirmam a importância de estratégias de capacitação que articulem conhecimento clínico, habilidades pedagógicas e competências comunicacionais, favorecendo uma relação de ensino colaborativa e sensível às necessidades dos estudantes.

Diversos estudos enfatizam que a atuação do preceptor é estratégica para a formação em saúde, mas ainda marcada por obstáculos estruturais, especialmente a insuficiente preparação pedagógica e a falta de clareza sobre atribuições (Araújo *et al.*, 2023).

Veloso *et al.* (2019), ao analisarem preceptores da Atenção Primária vinculados ao PET-Saúde, reforçam esse cenário ao mostrarem que muitos profissionais não se sentem qualificados para orientar estudantes no cotidiano assistencial. A insegurança quanto ao papel formador revela fragilidades na integração ensino-serviço e na oferta de apoio institucional para o aprimoramento docente.

Em convergência, o estudo reflexivo de Esteves *et al.* (2019) destaca que modelos consolidados de Supervisão Clínica (SC) amplamente adotados na Europa, asseguram melhor articulação entre escola e prática ao estabelecerem processos estruturados de suporte, reflexão e acompanhamento do desenvolvimento clínico. Nesses contextos, o preparo do preceptor é compreendido como competência fundamental, abrangendo habilidades de ensino-aprendizagem, comunicação e avaliação.

A síntese desses achados evidencia que, embora a preceptoria seja reconhecida como componente estratégico da formação profissional, persistem lacunas que comprometem sua efetividade, principalmente a ausência de formação específica e de modelos de supervisão sistematizados. Ao integrar as perspectivas nacionais e internacionais, nota-se que o fortalecimento da preceptoria depende de investimentos contínuos na qualificação dos profissionais e na consolidação de estruturas pedagógicas que sustentem sua prática formadora.

A pesquisa de Esteves corrobora para o que sinalizam outras pesquisas sobre preceptoria em saúde. A falta de conhecimentos pedagógicos aliada a ausência de domínio sobre estratégias de ensino-aprendizagem por parte da maioria dos profissionais que desempenham atividades de preceptoria, limita o desenvolvimento das habilidades clínicas dos estudantes.

A literatura destaca que o preceptor, por ensinar no próprio local de trabalho, precisa articular expertise técnica e competências pedagógicas para orientar, avaliar e sustentar o processo formativo (Ribeiro *et al.*, 2020).

A revisão de Forber *et al.* (2016) reforça que a aprendizagem clínica é influenciada pela qualidade das relações entre preceptor e aluno, pela integração do estudante à equipe e pelo tempo disponível no campo de prática. Estágios mais longos favorecem vínculos, ampliam a reflexão sobre a prática e aumentam a satisfação discente, pois permitem acompanhar casos com continuidade e compreender melhor o contexto assistencial.

A análise dos artigos que compõem esta categoria revela um conjunto consistente de evidências sobre os desafios e exigências que permeiam a atuação do preceptor nos serviços de saúde. Em diferentes cenários, a literatura converge ao mostrar que, embora o preceptor ocupe posição estratégica na formação dos estudantes, sua atuação ainda é fragilizada por lacunas na preparação pedagógica e pela ausência de suportes institucionais que sustentem o exercício efetivo da preceptoria.

Os estudos concordam ao mostrar que a **efetividade** da preceptoria depende de condições que combinem **presença, diálogo e tempo para aprendizagem**, elementos necessários para que a prática clínica resulte em desenvolvimento de competências e habilidades.

Síntese geral dos resultados

A literatura evidencia que o aprimoramento da preceptoria em saúde está diretamente relacionado à adoção de estratégias educacionais estruturadas, capazes de favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e promover maior autonomia discente.

Modelos como OMP e SNAPPS, abordagens formativas, práticas colaborativas e recursos tecnológicos emergem como dispositivos pedagógicos eficazes quando articulados ao suporte institucional e à capacitação dos preceptores. No conjunto, as evidências indicam que ambientes de aprendizagem que combinam metodologias ativas, *feedback* contínuo e integração teoria–prática favorecem processos formativos consistentes, responsivos e alinhados às demandas contemporâneas da educação em saúde.

Algumas técnicas, com mais de 20 anos de uso, como o modelo SNAPPS e outras com mais de 30 anos, como o OMP, que tiveram seus resultados comprovados em várias pesquisas, no estímulo do pensamento crítico e raciocínio clínico dos estudantes e também em proporcionar a oportunidade de aprimoramento e desenvolvimento contínuo dos preceptores, além de contribuir para o fortalecimento da articulação entre ensino, serviço e a comunidade.

Outros três modelos de ensino não tradicionais, bem conhecidos, como a co-preceptoria (CoP), aprendizagem assistida por pares (PAL), e ensino quase entre pares (NPT), mostraram bons resultados sobre o ensino e aprendizagem de alunos que estão participando de estágios curriculares, no entanto, para obter os melhores resultados e uma aplicabilidade eficiente da técnica, os responsáveis pelos estágios devem analisar cuidadosamente cada um desses modelos de ensino para distinguir qual pode proporcionar melhores respostas para o seu programa.

Além das técnicas já conhecidas, essa pesquisa traz também técnicas inovadoras, que acompanham a evolução da sociedade contemporânea. O emprego de tecnologia digital, como dispositivos eletrônicos e *softwares*, que potencializam o ensino. O implemento do uso de aplicativos que estimulem a troca de *feedback* entre alunos e seus preceptores proporciona bons resultados ao estágio clínico. Esses *softwares* também podem agregar recursos, como artigos, livros, protocolos, entre outros documentos importantes para o bom desenvolvimento do aluno durante seu período nos estágios. Os dispositivos eletrônicos corroboram com o ensino prático ampliando o acesso à informação, otimizando a comunicação entre alunos e preceptores e tornando as atividades de aprendizado dinâmicas.

Os estudos indicam que os preceptores frequentemente assumem a função baseados apenas em sua experiência clínica, o que, embora importante, não é

suficiente para mediar processos educativos complexos, orientar estudantes em situações reais de cuidado ou favorecer um ambiente de aprendizagem participativo e dialogado. Essa falta de preparo repercute na segurança para ensinar, na capacidade de avaliar, no manejo da comunicação e, sobretudo, na criação de um clima de aprendizagem que acolha dúvidas, reflexões e tomadas de decisão compartilhadas.

Outro elemento transversal identificado foi a importância das **relações interpessoais** para o desenvolvimento do estudante. A literatura reforça que vínculos contínuos, estágios longos e ambientes nos quais a hierarquia é substituída por diálogo favorecem aprendizagens significativas. Contudo, a revisão também evidencia que tais condições nem sempre estão presentes nos serviços, seja pela alta demanda assistencial, seja pela falta de integração estruturada entre ensino e trabalho.

2.6 Considerações Finais

Essa revisão integrativa traz dados e informações sobre estratégias de ensino, na preceptoria em saúde, para o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico, tanto para alunos de graduação como da pós-graduação, além de proporcionar o aprimoramento pedagógico dos preceptores.

Os artigos mostraram que **a qualificação e o suporte ao preceptor são fatores importantes para a qualidade da formação clínica**. Modelos de supervisão, programas de capacitação e estratégias de ensino-aprendizagem precisam ser fortalecidos para que o preceptor possa exercer plenamente seu papel, contribuindo para a formação de profissionais críticos, autônomos e preparados para a complexidade da prática em saúde.

Os achados dessa pesquisa evidenciaram que a incorporação de estratégias ativas, modelos colaborativos de ensino e tecnologias digitais, voltadas ao aluno no ensino prático, não apenas ajuda o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, como ainda redefini o papel do preceptor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento do raciocínio clínico.

Contudo, para que esses níveis cognitivos sejam alcançados, torna-se fundamental orientar os preceptores quanto a importância do seu papel no processo formativo, substituindo métodos exclusivamente expositivos baseados na transmissão

unidirecional de informações, para uma aprendizagem ativa, onde o aluno seja o protagonista no desenvolvimento do seu conhecimento. Essa transição do ensino intuitivo para uma prática baseada em evidências, confere maior segurança na supervisão do ensino e na delegação de tarefas clínicas, além de influenciar diretamente na segurança do paciente, uma vez que o preceptor passa a utilizar estratégias de *feedback* e sondagem de compromisso criteriosas durante a assistência.

Limitações do estudo

No que concerne às limitações deste estudo, destaca-se, o recorte temporal e idiomático. Embora o intervalo de dez anos garanta a atualidade das fontes, a exclusão de estudos fora do eixo português-inglês-espanhol pode ter omitido experiências relevantes de outros sistemas de saúde.

Adicionalmente, sugere-se o desenvolvimento de estudos focados na adaptação transcultural e validação de protocolos de ensino-aprendizagem para as diversas categorias da equipe multiprofissional. Visto que a maioria da literatura atual se concentra na educação médica, existe uma lacuna para investigar como estas estratégias educacionais se comportam na preceptoria de outras categorias da área da saúde, considerando as especificidades das suas competências técnicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, R. R. *et al.* Clinically oriented physiology teaching: strategy for developing critical-thinking skills in undergraduate medical students. **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 28, n° 3, p. 102–104, 2004.
- ARAÚJO, M. D. C. *et al.* Contribuições da preceptoria para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], vol. 76, n° 2, p. e20220510, 2023.
- ARCHIBALD, D. *et al.* Residents' and preceptors' perceptions of the use of the iPad for clinical teaching in a family medicine residency program. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 14, n° 1, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84906998041&doi=10.1186%2f1472-6920-14-174&partnerID=40&md5=fd9fa0fe54bfda020450056250fe878e>.
- AUTONOMO, F. R. D. O. M. *et al.* A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 39, n° 2, p. 316–327, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. (“tradução de Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro”). 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BISCEGLI, T. S. *et al.* COURSE FOR DEVELOPING PEDAGOGICAL COMPETENCE FOR PRECEPTORY AND TEACHING PRACTICE: APPLICABILITY IN THE DAILY LIVES OF A MEDICAL SCHOOL. [s. l.], 2020.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.161-77, 2005.
- CHANDRAN, D. S. *et al.* IUPS Physiology Education Workshop series in India: organizational mechanics, outcomes, and lessons. **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 44, n° 4, p. 709–721, 2020.
- ESTEVES, L. S. F. *et al.* Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Rev. bras. enferm.**, [s. l.], vol. 72, n° 6, p. 1730–1735, 2019.
- FAGUNDES, E. D. T. *et al.* Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting. **Perspectives on Medical Education**, [s. l.], vol. 9, n° 4, p. 245–250, 2020.
- FORBER, J. *et al.* In pursuit of an optimal model of undergraduate nurse clinical education: An integrative review. **Nurse Education in Practice**, [s. l.], vol. 21, p. 83–92, 2016.
- GALINDO, F. S. A.; SAMPAIO, J. F. A integração ensino-serviço dos estágios curriculares na área da saúde em uma universidade pública. **Revista comunicação em ciências da saúde**. 2024; 35(1).
- GEORGE, P. *et al.* Incorporating iPads into a preclinical curriculum: A pilot study. **Medical Teacher**, [s. l.], vol. 35, n° 3, p. 226–230, 2013.

GIROTTI, L. C. *et al.* Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 19, n° 1, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2s2.085067248439&doi=10.1186%2fs12909-01916427&partnerID=40&md5=69f68e3f763dd5624d4146f08beeadc8>.

GRAY, T. G.; HOOD, G.; FARRELL, T. The results of a survey highlighting issues with feedback on medical training in the United Kingdom and how a Smartphone App could provide a solution. **BMC research notes**, England, vol. 8, p. 653, 2015.

HAMARASH, M. *et al.* Preceptoring of Graduate Nursing Students in Iraq. **ADVANCES IN MEDICAL EDUCATION AND PRACTICE**, [s. l.], vol. 14, p. 1025–1034, 2023.

HEINERICHS, S.; VELA, L. I.; DROUIN, J. M. A Learner-Centered Technique and Clinical Reasoning, Reflection, and Case Presentation Attributes in Athletic Training Students. **Journal of Athletic Training**, [s. l.], vol. 48, n° 3, p. 362–371, 2013.

JAIN, V.; RAO, S.; JINADANI, M. Effectiveness of SNAPPS for improving clinical reasoning in postgraduates: Randomized controlled trial. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 19, n° 1, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85068513370&doi=10.1186%2fs12909-0191670-3&partnerID=40&md5=83410e0fe77f52ec540b9ddedcfc8873>.

LIU, Z. *et al.* Assessment of the competency of learner-centered teaching of clinical preceptor using the augmented Stanford Faculty Development Program Questionnaire (SFDQP): a cross sectional comparative study. **BMC MEDICAL EDUCATION**, [s. l.], vol. 24, n° 1, 2024.

MACHADO, M. A.; MEDEIROS, E. L. Training Preceptors of Obstetrics-Gynecology Residents through the One-minute Preceptor Model. **Rev. bras. ginecol. obstet**, [s. l.], vol. 43, n° 8, p. 622–626, 2021.

MARTÍNEZ-LINARES, J. M. *et al.* Should We Be Trained to Train? Nursing Students' and Newly Qualified Nurses' Perception on Good Lecturers and Good Clinical Preceptors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], vol. 16, n° 24, p. 4885, 2019.

MCINTYRE, C. *et al.* An analysis of canadian doctor of pharmacy student experiences in non-traditional student-preceptor models. **American Journal of Pharmaceutical Education**, [s. l.], vol. 83, n° 10, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85078713630&doi=10.5688%2fajpe7367&partnerID=40&md5=9e42a7c23042c8585624bf40c3bb1e36>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], vol. 17, n° 4, p. 758–764, 2008.

MICHAEL, J. Where's the evidence that active learning works? **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 30, n° 4, p. 159–167, 2006.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 35, n° 3, p. 303–310, 2011.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], vol. 24, n° 5, p. 1699–1708, 2019.

NORDI, A. B. D. A. *et al.* Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 46, n° 1, p. e013, 2022.

PAIVA, A.; SILVA, K. Reflective practice of nurse residents in the teaching-learning process in teaching hospitals. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [s. l.], vol. 77, n° 4, 2024.

POSSOLI, Gláucia Talita. A identidade do preceptor no processo formativo da educação em saúde-Unidade 1. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES - Módulo 1: O Eu preceptor no contexto da educação em saúde. Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/ UFMA, 2022. p.04-31.

RIBEIRO, K. R. B. *et al.* Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], vol. 73, n° 4, p. 20180779, 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. D. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], vol. 35, n° 1, p. 161–165, 2014.

RODRIGUES, A. P.; ARAÚJO, M. D.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. **Interface - comunicação, saúde, educação**. 2024; 28: e230381. <https://doi.org/10.1590/interface.230381>

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], vol. 20, p. e00295186, 2022.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM. [s. l.], vol. 3, p. 109–112, 1998.

SAVARIA, M. C. *et al.* Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach: Clinical teaching strategies for infectious diseases. **International Journal of Infectious Diseases**, [s. l.], vol. 115, p. 149–153, 2022.

SEKI, M. *et al.* How do case presentation teaching methods affect learning outcomes?-SNAPPS and the One-Minute preceptor. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 16, n° 1, 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84954560628&doi=10.1186%2fs12909-016-0531-6&partnerID=40&md5=b816a8252afafbff006db6772b2719a3>.

SHAH, M. A.; WAQAR, S. H. Perception About One Minute Preceptorship In Postgraduate Training of Ophthalmology. **Pakistan Armed Forces Medical Journal**, [s. l.], vol. 74, p. S119–S122, 2024.

SOUZA, E. R. C. D.; FERREIRA, I. P.; CARVALHO, G. P. Estudo bibliométrico sobre a prática pedagógica na formação do enfermeiro no contexto do MERCOSUL. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], vol. 13, p. e33, 2023.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], vol. 8, n° 1, p. 102–106, 2010.

SOUZA, M. C. A. D.; VILAGRA, L. W. Modelo de Ensino One Minute Preceptor nos Cenários de Urgência e Emergência: – Um estudo qualiquantitativo. **Revista Mosaico**, [s. l.], vol. 15, n° 3, p. 74–84, 2024.

STEFANUTO, V. A. *et al.* Análise bibliométrica como ferramenta metodológica. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [s. l.], p. 307–326, 2022.

STENTOFT, D. Problem-based projects in medical education: extending PBL practices and broadening learning perspectives. **Advances in Health Sciences Education**, [s. l.], vol. 24, nº 5, p. 959–969, 2019.

TONSO, A. F. G.; FERNANDES, C. C. A preceptoria no ensino médico: desafios e reflexões sobre práticas pedagógicas e metodologias ativas. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], vol. 21, nº 13, p. e12706, 2024.

VELÔSO, R. B. P. *et al.* Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare Contribuciones del Programa de Educación a través del Trabajo a los preceptores de Atención Primaria de Salud. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], 2019.

WALTER, S.; MULHERIN, K.; COX, C. D. A Preceptor competency framework for pharmacists. Part 2 of a 3-part series. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, [s. l.], vol. 10, nº 3, p. 402–410, 2018.

ZHANG, Y.-R. *et al.* Applying formative evaluation in the mentoring of student intern nurses in an emergency department. **Frontiers in public health**, Switzerland, vol. 10, p. 974281, 2022.

3 PRODUTO EDUCACIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

ALMIR JABES DOS SANTOS JUNIOR

RECURSOS PARA A PRECEPTORIA EM SAÚDE: ENSINAR NA PRÁTICA

Produto educacional desenvolvido a partir dos resultados obtidos no trabalho: “Preceptoria em saúde e as estratégias educacionais de ensino: revisão integrativa”, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (PPES/MPES/FAMED/UFAL), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Celia Maria Silva Pedrosa

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

3. PRODUTO EDUCACIONAL: “Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática”. *E-BOOK*.

3.1 Título de produto em português

Recursos para a preceptoria em saúde: ensinar na prática.

3.2 Título do produto em inglês

Resources for preceptorship in health: teaching by doing.

3.3 Tipo de produto

Produto textual: *E-book* interativo

3.4 Público alvo

- Docentes
- Preceptores
- Discentes de cursos de graduação e pós-graduação em saúde.

3.5 Introdução

A preceptoria é uma prática pedagógica indispensável, capaz de promover a aprendizagem significativa e de potencializar a formação humana e profissional dos estudantes (Missaka; Ribeiro, 2011).

Os cursos de graduação na área da saúde, em seus currículos, contemplam atividades disciplinares teóricas e práticas, e o ensino prático, desenvolvido por meio de estágio curricular supervisionado (ECS) e de internato.

Dessa forma, à medida que os ECS se consolidam como etapa imprescindível da formação profissional, torna-se ainda mais relevante compreender de forma aprofundada o exercício da preceptoria e o papel desempenhado pelo preceptor (Santana Carvalho; Fagundes, 2008).

Para Ribeiro e Prado (2014), no exercício da preceptoria, o profissional deve não apenas demonstrar domínio do conhecimento clínico, contudo, deve estar apto para transformar as vivências do ambiente profissional em experiências de aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática e para isso é necessário adquirir conhecimento pedagógico.

Nessa perspectiva, Santana Carvalho e Fagundes (2008), destacam a necessidade de ampliar a concepção e o planejamento do estágio, incorporando estratégias de integração entre ensino e serviço, a fim de proporcionar a estudantes e preceptores uma compreensão crítica do estágio na formação profissional e favorecer seu aproveitamento como ambiente de aprendizagem para a prática em saúde.

Algumas estratégias educativas passaram a utilizar a tecnologia como ferramenta e meio de inter-relação entre docentes e discentes para transmissão de dados e informações, uma vez que as metodologias de ensino baseadas na incorporação de ferramentas computacionais, têm potencial para moldar o ensino de acordo com as necessidades e exigências da realidade contemporânea, sendo exemplo disso, os e-books (livros digitais eletrônicos), que, além do conteúdo em texto, permite a inclusão de inúmeros recursos interativos (Dalgallo; Dutra; Silveira, 2022).

O avanço das tecnologias digitais na educação tem proporcionado novas possibilidades de ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo, de modo que o uso do e-book como produto educacional vem se consolidando como um recurso pedagógico eficiente para ampliar o acesso e a difusão de materiais digitais (Santos; Mesquita, 2024).

3.6 Objetivos

3.6.1 Objetivo geral

Desenvolver e disponibilizar material digital eletrônico como recurso educacional acessível, interativo e de fácil compreensão, com o propósito de auxiliar profissionais e estudantes envolvidos no contexto do ensino da prática clínica, no entendimento e reflexões sobre metodologias ativas na preceptoria em saúde.

3.6.2 Objetivos específicos

- Apresentar estratégias de ensino no contexto clínico a profissionais da saúde;
- Contribuir para o ensino clínico no âmbito da integração ensino-serviço;

- Subsidiar a aprendizagem dos discentes por meio de estratégias de ensino validadas para a preceptoria em saúde.

3.7 Metodologia

O e-book, entendido como uma versão digital do livro impresso, caracteriza-se pela praticidade de acesso em diferentes dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones, sendo uma tecnologia que oferece múltiplos benefícios ao processo de ensino e aprendizagem (Santos; Mesquita, 2024).

A elaboração de materiais educativos com linguagem acessível, associada à sua aplicação em contextos reais de ensino-aprendizagem, representa uma estratégia relevante para reduzir barreiras de compreensão e favorecer a construção do conhecimento (Melo *et al.*, 2022).

A confecção do livro digital eletrônico se deu após análise minuciosa do material científico, selecionado previamente, para compor a pesquisa.

O *e-book* possui 51 páginas (figuras 3 a 8) e foi elaborado através da plataforma Canva.

No primeiro momento, propôs-se definir a identidade visual do e-book. Com o objetivo de obter um design que facilitasse a leitura, transmitisse profissionalismo e favorecesse o aprendizado, optou-se por uma combinação de cores em tonalidades suaves, como azul e verde. A figura usada na capa foi definida com o intuito de ser convidativa e moderna.

O material textual e a criação da interatividade, presentes no *e-book*, foram elaborados pelos pesquisadores desse estudo, a partir das publicações selecionadas para essa revisão. Os recursos interativos utilizados no livro digital são links de pesquisas científicas, vídeos e *podcast*, sobre as principais estratégias educacionais em saúde que fizeram parte do escopo dessa revisão, além de um design digital pensado para engajar o leitor e evitar que o conteúdo se torne cansativo.

O *e-book* será divulgado no portal eduCAPES, que se trata de uma plataforma educacional *online* que armazena, publica e permite o compartilhamento de materiais educacionais abertos de maneira gratuita.

O livro digital também será divulgado na página virtual do MPES-FAMED-UFAL e no repositório da biblioteca central da UFAL.

O *e-book* ainda será disponibilizado à Gerencia Docente Assistencial (GDA) do hospital, unidade na qual o pesquisador exerce suas atividades profissionais e que motivou desenvolvimento dessa pesquisa, com o objetivo de subsidiar a prática profissional.

3.8 Resultados esperados

Espera-se que este livro digital possa estimular o desenvolvimento de estágios clínicos com foco no ensino centrado no aluno, onde os preceptores, fundamentados em abordagens pedagógicas reconhecidas na literatura, assumam o papel de facilitadores do processo de construção do conhecimento, diversificando estratégias para além da exposição de conteúdo.

Acredita-se que o *e-book* pode configurar-se como uma ferramenta relevante na prática clínica de estagiários e preceptores especialmente pela facilidade de acesso e compartilhamento em ambientes ambulatoriais e hospitalares caracterizados por elevada demanda assistencial.

3.9 Considerações Finais

O *e-book* intitulado “Recursos para a preceptoria: ensinar na prática” foi pensado e elaborado para fomentar o desenvolvimento de atividades práticas com foco no ensino centrado no aluno, a partir de técnicas de ensino e aprendizagem validadas e utilizadas no ensino prático em saúde, que estimulam o pensamento crítico e o raciocínio clínico do estagiário.

Este *e-book* apresenta conteúdo interativo e de fácil compreensão. Conta com um sumário dotado de recurso de navegação, que facilita a localização dos temas abordados, além do uso de *links* que direcionam às pesquisas científicas citadas ao longo do material. Inclui, ainda, quadros com perguntas reflexivas que estimulam uma análise mais aprofundada dos conteúdos apresentados, bem como vídeos e *podcast* sobre os principais modelos de ensino e aprendizagem, discutidos nesta pesquisa e aplicados no contexto do estágio clínico.

3.10 Acesso ao endereço eletrônico do *e-book*

<https://encurtador.com.br/iZQr>

FIGURA 3 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Recursos para Preceptoria em Saúde

Ensinar na Prática

Mestrado: Almir Lages dos Santos, Júnior
Orientadora: Carla Maria Silva Pedrosa
Coorientadora: Maria Víviane Lisboa de Vasconcelos

Maceió 2026

UFAL

Recursos para Preceptoria em Saúde

Ensinar na Prática

Mestrado: Almir Lages dos Santos, Júnior
Orientadora: Carla Maria Silva Pedrosa
Coorientadora: Maria Víviane Lisboa de Vasconcelos

Maceió 2026

UFAL

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Prefácio

Ensinar na prática é uma tarefa complexa, que exige mais do que conhecimento técnico – requer sensibilidade, reflexão e compromisso com a formação do outro.

No cenário da saúde, a preceptoria se consolida como um espaço privilegiado de aprendizagem, onde a experiência do profissional, associada a estratégias educacionais de ensino, se transformam em instrumento pedagógico para desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio clínico dos alunos.

A formação em saúde tem cada vez mais aplicado metodologias ativas de ensino, no intuito de potencializar o aprendizado clínico. Modelos como One-Minute Preceptor (OMP) (Neher et al., 1992) e SNAPPS (Summarize, Narrow, Analyze, Probe, Plan, Select) (Wolpaw et al., 2003) têm se mostrado estratégias promissoras para desenvolver o raciocínio clínico, a autonomia e a capacidade reflexiva dos estudantes. Essas abordagens colocam o aluno como protagonista do seu aprendizado, valorizando o diálogo e a tomada de decisão – princípios essenciais para o cuidado centrado no paciente.

Dedicatória

Aos professores, mentores e colegas, que com generosidade e sabedoria, compartilham seus conhecimentos e constroem o caminho para a formação de novos profissionais

Para os estudantes e futuros profissionais da saúde, que a cada dia renovam o compromisso de cuidar e curar.

Clique neste ícone para voltar ao início

 Clique neste ícone para ir ao sumário

Sumário

Apresentação.....07

Capítulo 1: Processos Formativos na Área da Saúde..08

1.1 Preceptoria em Saúde.....09

1.2 Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.....10

1.2.1 Metodologias Ativas segundo a UNESCO.....11

1.2.2 Princípios das Metodologias Ativas.....12

1.2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais e a promoção de Metodologias Ativas.....13

1.3 Evidências relacionadas às Metodologias Ativas.....14

Capítulo 2: Modelo One-Minute Preceptor (OMP).....19

2.1 Proposição do Modelo One-Minute Preceptor.....20

2.2 Cinco Micro-habilidades do (OMP).....21

2.3 Vídeo: aplicação do métodos OMP em caso clínico.....29

2.4 Perspectivas de transformação do modelo de ensino.....33

Sumário Interativo. Clique no item desejado para acessar a seção correspondente.

Sumário

Capítulo 3: Modelo SNAPPS.....34

3.1 Proposição do modelo SNAPPS.....35

3.2 Seis passos do modelo SNAPPS.....36

3.3 Vídeo: apresentação de caso clínico pelo método SNAPPS.....41

3.4 Videocast: descrição do modelo SNAPPS, vozes elaboradas por IA.....44

Considerações Finais.....45

Referências.....46

Sumário Interativo. Clique no item desejado para acessar a seção correspondente.

Apresentação

Este livro digital é produto da pesquisa denominada "Preceptoria em Saúde e as Estratégias Educacionais de Ensino: Revisão Integrativa" do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

O objetivo é oferecer caminhos e ferramentas que fortaleçam a atuação do preceptor, a partir de recursos de ensino aplicáveis ao estágio supervisionado, buscando inspirar práticas educativas ativas e colaborativas.

Bons estudos!

07

FIGURA 4 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Capítulo 1

Processos Formativos na Área da Saúde

08

Preceptoria em Saúde

A preceptoria em saúde é descrita como uma prática pedagógica que ocorre no contexto do ambiente de trabalho e da formação profissional, durante o exercício clínico – sendo liderada por profissionais da assistência, independente de exercerem função de docência – onde o objetivo principal dessa prática é construir e transmitir conhecimentos específicos de cada área de atuação assim como auxiliar na formação ética e moral dos alunos internos e residentes – além disso, busca-se estimulá-los a participar ativamente do processo saúde-doença-cuidado.

Fonte: Baccgli et al., 2020.

SAIBA MAIS
<https://www.gov.br/saude/jpt-br/composicao/gtles/residencias-em-saude/preceptoria>

09

Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

“A sociedade em que vivemos passa por constantes transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, as quais influenciam diretamente nos modos de atuar em saúde e, conseqüentemente, nos processos pedagógicos de formação em saúde. Novas metodologias surgem a partir das necessidades que emergem nos cotidianos das práticas, objetivando formar profissionais para o SUS, com atitude reflexiva, investigativa e crítica. Neste contexto, surgem as Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (MAEA), cujo objetivo central é oferecer novos caminhos que oportunize o aprendizado autônomo e coerente com a realidade que o aluno está inserido.”

Rodrigues; Freitas; Brito, 2022.

10

Metodologias Ativas segundo a UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO 2020**), usa a afirmação de Prince (2004) para definir metodologias ativas como método instrucional que utiliza atividades de aprendizagem, envolvendo ativamente e estimulando a reflexão dos alunos.



11

Fluxograma ilustrativo dos princípios que orientam as metodologias ativas



Fonte: Jacobovská; Ferro, 2021.

12

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e a promoção de metodologias ativas

As DCN's, idealizadas como orientadoras dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, com o objetivo de preservar a liberdade acadêmica e a autonomia institucional previstas na Constituição Federal de 1988, sugerem uma concepção de aprendizagem baseadas em metodologias didáticas ativas, centradas no aluno, de forma interdisciplinar e integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão, na qual o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem.

Fonte: Jankvistus; Hamenez, 2015.

SAIBA MAIS
<https://access.onc.br/47a1fs>

13

Evidências relacionadas ao uso de metodologias ativas

O papel dos modelos pedagógicos no ensino centrado no estudante

“As metodologias ativas representam abordagens educacionais inovadoras que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, tornando-o protagonista de seu próprio desenvolvimento educacional.”

Fonte: Souza; Viero e Emerick, 2024.

14

A aprendizagem significativa como resultado de práticas pedagógicas ativas

“As metodologias ativas de ensino e aprendizagem têm ganhado destaque no campo da educação em saúde, buscando promover um aprendizado mais significativo e centrado no estudante.”

Fonte: Souza et al., 2024.

15

Repensando o modelo tradicional de ensino a partir de abordagens educacionais contemporâneas

“Justifica-se a aplicação das metodologias ativas ao conjunto das ciências da saúde pela necessidade de romper com o modelo de ensino tradicional, a fim de formar profissionais que tenham capacidade de reconstruir o saber e não apenas reproduzir o que foi aprendido de modo mecânico e acrítico.”

Fonte: Roman et al., 2017.

16

FIGURA 5 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Estratégias pedagógicas ativas na formação de competências clínicas

"As metodologias ativas têm a função de formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião."

Fonte: Strodo et al., 2020.

"Quando integradas ao processo de formação nos cursos de ensino superior, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem revelam-se um poderoso potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, por cultivarem um pensamento crítico e reflexivo."

Fonte: Souza Viero e Emerick, 2021.

17

Pesquisas educacionais como ferramenta para compreender o uso de estratégias formativas no ensino clínico

"A aplicação dessas metodologias no ensino da graduação vem demonstrando benefícios na formação desses profissionais da saúde - por isso a importância de estudos abordando a temática, para identificar essas metodologias utilizadas, além de quantificar e qualificar as leituras sobre o assunto."

Fonte: Freitas et al., 2015.

PARA REFLETIR

Com base nas citações apresentadas e em sua experiência no ensino clínico, você identifica o emprego de metodologias ativas no seu contexto de atuação profissional?

18

Modelo One-Minute Preceptor

Proposto por Neher e seus colegas em 1992, "o modelo One-Minute Preceptor é um instrumento de ensino que incorpora comportamentos bem sucedidos para preceptores da área da saúde."

Fonte: Neher et al., 1992

SAIBA MAIS

A Five-Step "Microskills" Model Of Clinical Teaching

20

Modelo One-Minute Preceptor

"O OMP é amplamente utilizado para orientar o ensino baseado em casos no cenário clínico, sendo adequado para práticas de ambulatórios com muitos pacientes."

A partir de cinco micro-habilidades:

Assumir compromisso com o caso

Buscar evidências

Ensinar regras gerais

Reforçar o que estar certo

Corrigir os erros

Fonte: Nyman et al., 2019

21

Modelo One-Minute Preceptor

Assumir compromisso com o caso

Logo no início de uma discussão com o preceptor, o discente deve ser incentivado a se comprometer com o caso. Ao assumir esse compromisso, o discente sente-se responsável pelo cuidado do paciente e desfruta de um papel colaborativo na resolução de problemas. Esse compromisso o encoraja a processar as informações coletadas durante o atendimento ao paciente dentro de seu próprio banco de dados pessoal e a criar uma formulação individual da situação clínica.

A deixa para essa micro-habilidade surge quando o discente apresenta os fatos de um caso e então para, aguardando que o preceptor ofereça uma interpretação. Nesse momento, o preceptor precisa apenas resistir à tentação de preencher a lacuna verbal e, em vez disso, perguntar o que o discente pensa sobre os dados que acabaram de ser apresentados. Exemplos incluem os seguintes:

1. "O que você acha que está acontecendo com este paciente?"
2. "Por que você acha que este paciente não está seguindo o tratamento?"
3. "O que você gostaria de alcançar nesta consulta?"

Fonte: Neher et al., 1992

22

Modelo One-Minute Preceptor

Obter um compromisso não deve ser confundido com coletar mais dados sobre o caso, por exemplo, solicitar mais informações do que as inicialmente apresentadas. Essa coleta adicional de dados pode ser apropriada e necessária, mas é melhor limitá-la a não mais do que algumas perguntas, como "Qual a idade do paciente?" ou "O que mais estava acontecendo quando as dores de cabeça começaram?". Para alguns preceptores, é difícil resistir à tentação de "assumir o controle" do problema fazendo muitas perguntas sobre os dados. No entanto, esse tipo de questionamento leva o aluno a compreender o processo de raciocínio do preceptor, em vez de revelar o processo de resolução de problemas do discente. Haverá oportunidades posteriores para o preceptor completar seu próprio banco de dados.

Buscar evidências

Uma vez que o discente tenha assumido um compromisso, o preceptor pode ajudá-lo a refletir sobre os processos mentais utilizados para chegar a essa decisão. Como os discintes procedem com a resolução de problemas logicamente a partir de sua base de dados, essa micro-habilidade também ajuda o preceptor e o discente a identificar o que o discente sabe e o que não sabe.

Fonte: Neher et al., 1993

23

Modelo One-Minute Preceptor

O sinal para usar essa micro-habilidade surge quando o discente se compromete com uma posição específica e busca a confirmação do preceptor. O preceptor deve suprimir o desejo de julgar, mas em vez disso, perguntar ao discente quais evidências sustentam esse compromisso. Um método alternativo é perguntar quais outras opções foram consideradas e quais evidências apoiaram ou refutaram essas alternativas. Exemplos podem incluir:

1. "Quais foram os principais achados que levaram ao seu diagnóstico?"
2. "Quais fatores você levou em consideração ao prescrever exercícios para este paciente?"
3. "O que mais você considerou? O que te impediu de fazer essa escolha?"

É importante que essas perguntas não se tornem um meio de interrogar os discintes sobre conceitos gerais. Esse tipo de questionamento só serve para tornar os discintes menos propensos a assumir compromissos intelectuais no futuro.

Fonte: Neher et al., 1992

24

Modelo One-Minute Preceptor

Ensinar regras gerais

Com base no que o discente revelou, qualquer lacuna ou erro nos dados, no conhecimento ou nas conexões perdidas poderá gerar oportunidades de ensino. Se o discente tiver um bom desempenho e o preceptor não tiver novas informações a acrescentar, essa micro-habilidade pode ser dispensada. Não é imprescindível que o preceptor "ensine algo" em todos os encontros de preceptoria. Em alguns casos, quando nem o discente nem o preceptor possuem as informações necessárias, essa micro-habilidade pode ser apropriada para ensinar como acessar recursos especializados. Em todos os casos, esse ensino estrategicamente direcionado minimiza a possibilidade de avaliar erroneamente a sofisticação do discente, evitando insultá-lo ou sobrecarregá-lo e desperdiçar o valioso tempo de ambos.

A instrução potencializa a fixação e a transferência do conhecimento para outros casos quando oferecida como uma regra geral. O preceptor deve tentar manter a informação geral, evitando anedotas e preferências idiossincráticas.

Fonte: Neher et al., 1992

25

Modelo One-Minute Preceptor

Reforçar o que estar certo

Para se consolidarem, as competências devem ser recompensadas repetidamente de alguma forma. Além disso, o feedback positivo contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional do discente.

É apropriado usar essa micro-habilidade sempre que um discente tiver lidado com uma situação de maneira que beneficie o paciente, os colegas ou a clínica. Os comentários sobre o que foi feito corretamente devem se concentrar nos comportamentos específicos que o discente poderá repetir conscientemente. Do mesmo modo, o preceptor deve informar o discente sobre o impacto positivo que a ação teve sobre os outros. Seguem alguns exemplos dessa micro-habilidade:

1. "Obviamente, você considerou a situação financeira do paciente ao escolher a terapia. Sua sensibilidade a isso certamente contribuirá para melhorar a adesão dele ao tratamento."
2. "Ao prescrever esse medicamento, você considerou adequadamente a idade do paciente e a meia-vida prolongada de seus metabólitos ativos em idosos. Isso certamente diminuirá o risco de queda do paciente devido à sedação excessiva."

Fonte: Neher et al., 1992

26

FIGURA 6 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Modelo One-Minute Preceptor

Corrigir os erros

A correção de erros foi colocada por último porque é da natureza de muitos priorizar essa micro-habilidade. Corrigir erros é muito importante, mas é apenas uma parte do encontro de ensino e requer tato para ser eficaz. Primeiro, um momento e local apropriados devem ser escolhidos. Embora seja melhor dar feedback positivo e negativo o mais rápido possível após um evento, a sensibilidade da situação pode exigir que essa micro-habilidade espere até que um ambiente mais calmo e privado possa ser providenciado. Segundo, geralmente é uma boa ideia pedir aos discentes que critiquem seu próprio desempenho primeiro. Se um aluno estiver ciente de que houve um problema, essa abordagem oferece a oportunidade de reconhecê-lo e buscar as recomendações do preceptor sobre como evitar que o mesmo aconteça no futuro. Se, no entanto, um residente não estiver ciente de um erro, o preceptor deve estar preparado para discutir tanto o que estava errado quanto as possíveis consequências negativas do evento. Quando apropriado, o erro deve ser apresentado como "não ideal" em vez de "ruim". Por fim, quando um preceptor corrige os erros de um discente, o foco principal deve ser em como corrigir o problema ou evitá-lo completamente no futuro.

27

Modelo One-Minute Preceptor

Bons exemplos de correção de erros podem ser os seguintes:

1. "Você pode estar certo de que os sintomas desta criança são devidos a uma infecção viral do trato respiratório superior. Mas, sem examinar os ouvidos, você pode facilmente deixar passar uma otite média. No mínimo, uma infecção de ouvido não detectada resultará em um bebê irritado e talvez mais telefonemas ou uma visita desnecessária ao pronto-socorro. Na pior das hipóteses, a infecção pode se espalhar para a mastoide ou causar meningite. Portanto, tente incluir um exame do ouvido em todos os pacientes com sintomas de infecção do trato respiratório superior."

2. "Concorro que é reconfortante saber que, há dois meses, o exame de Papanicolaou da sua paciente foi normal. Mas não acho que possamos ignorar as lesões cervicais que você identificou com perspicácia ao avaliar a vaginite dela hoje. Os exames de Papanicolaou não são 100% sensíveis e podem, ocasionalmente, apresentar resultado normal mesmo diante de uma neoplasia maligna de alto grau. Em geral, qualquer lesão incomum do colo do útero deve ser biopsiada, independentemente do resultado do exame de Papanicolaou."

Fonte: Nebler et al., 1992

28

Modelo One-Minute Preceptor

Tanto o elogio quanto a crítica precisam ser os mais específicos possível.

Declarações vagas e tendenciosas não são apropriadas. Um comentário como "Todo esse caso foi mal conduzido" provavelmente não é preciso e não oferece nenhuma orientação sobre como lidar melhor com casos semelhantes no futuro.

Fonte: Nebler et al., 1992

29

Modelo One-Minute Preceptor

O modelo One-Minute Preceptor é apresentado, em vídeo, como uma abordagem rápida e eficaz para o ensino clínico.

Clique no link abaixo para assistir o vídeo.



Modelo One-Minute Preceptor

30

Modelo One-Minute Preceptor

"Estudos sobre o emprego do modelo OMP no ensino prático demonstraram uma melhora significativa nas habilidades de ensino, conforme percebido por alunos e professores."

Fonte: Gatwood et al., 2003



The One-Minute Preceptor: Evaluation of a Clinical Teaching Tool - Training for Nurse Practitioner Preceptors

31

Modelo One-Minute Preceptor

"No método OMP, os preceptores se concentram no cuidado ao paciente e na aprendizagem do aluno, incentivando-os a explicar seu processo de raciocínio e, em seguida, fornecendo o suporte de aprendizagem necessário."

Fonte: Lyons et al., 2019

REFLETINDO

"As faculdades e escolas de profissões da saúde frequentemente contam com preceptores para promover a tomada de decisão e o raciocínio terapêutico dos estudantes."

Lyons et al., 2019

Em sua atuação como preceptor, você observa que, ao final do estágio, os alunos demonstram pensamento crítico e capacidade de tomada de decisão clínica?

32

Modelo One-Minute Preceptor

"O OMP é um modelo de preceptoria centrado no aluno e possui uma estratégia para estruturar eficientemente uma interação com o aluno."

Fonte: Ivor et al., 2017

SAIBA MAIS

Original Article

One minute preceptor as an effective teaching and learning method for pediatric internship: An intervention study

Classificação de Ivor et al., 2017

Copyright © 2017 Wolters Kluwer Health | Lippincott Williams & Wilkins

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do método do preceptor de um minuto como uma estratégia de ensino para residentes de pediatria. O estudo foi conduzido em um hospital de ensino de pediatria durante o período de estágio de residentes de pediatria. Os resultados mostraram que o método do preceptor de um minuto foi eficaz para melhorar o conhecimento e a habilidade dos residentes em lidar com situações clínicas. O método do preceptor de um minuto foi considerado uma estratégia de ensino eficaz e eficiente para residentes de pediatria.

ACFSSAB

33

O ensino no século XXI: perspectivas de transformação do modelo de ensino

"No mundo atual, cada vez mais é demandada dos agentes envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação a busca de novas estratégias que levem em consideração a criatividade, qualidade, competência e colaboração, para atender e atuar no novo modelo de sociedade que está em constante transformação."

Costa, 2023

LEIA +

"Em nossa prática diária como docente, o comprometimento e desenvolvimento dos estudantes com o processo ativo e inovador de ensino, aprendizagem e avaliação ocorre quando lhes é permitido e são estimulados, de forma colaborativa, a exercitarem a capacidade de aprendizagem em um mundo em constante processo de mudança."

Costa, 2023

34

Capítulo 3

Modelo SNAPPS

35

FIGURA 7 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Modelo SNAPPS

Afinal, qual o significado de SNAPPS?

Desenvolvido por Wolpaw e colaboradores, em 2003, o modelo SNAPPS é um acrônimo na língua inglesa de seis etapas que orientam uma forma de apresentação de caso clínico, com foco no redirecionamento da aprendizagem, condensando a apresentação dos fatos e incentivando a expressão do pensamento e do raciocínio.

Fonte: Wolpaw et al. 2003

As seis letras do acrônimo significam:

- (S) **Summarize** - resumir
- (N) **Narrow** - numerar
- (A) **Analyze** - analisar
- (P) **Probe** - perguntar
- (P) **Plan** - planejar
- (S) **Select** - selecionar

36

Modelo SNAPPS

Summarizar: resuma brevemente a história e os achados.

"O aluno obtém a história clínica, realiza um exame físico apropriado do paciente e apresenta um resumo conciso ao preceptor. Embora a duração possa variar, dependendo da complexidade do caso, o resumo não deve ocupar mais do que 50% do encontro de aprendizagem e, geralmente, não deve ter mais de três minutos."

Numerar: reduzir o diferencial para duas ou três possibilidades relevantes

"O aluno verbaliza o que pensa estar acontecendo no caso, concentrando-se nas possibilidades mais prováveis em vez de em casos atípicos. O aluno pode apresentar duas ou três possibilidades diagnósticas razoáveis, pode se concentrar no motivo pelo qual a doença do paciente está ativa, quais intervenções terapêuticas podem ser consideradas ou estratégias relevantes de saúde preventiva."

Fonte: Wolpaw et al. 2003

37

Modelo SNAPPS

Analisar: analisando o diagnóstico diferencial por meio da comparação e contraste das possibilidades

"O aluno inicia uma discussão focada no caso, comparando e contrastando as possibilidades diagnósticas relevantes e os achados discriminantes. A discussão de um aluno sobre a causa da dor torácica de um paciente pode prosseguir da seguinte forma: 'Acho que angina é uma preocupação, pois a dor está na parte anterior do tórax. Ao mesmo tempo, acho que uma causa pulmonar é mais provável, porque a dor piora com a inspiração e ouvi crepitações ao examinar os pulmões.' Frequentemente, o aluno pode combinar esta etapa com a etapa anterior de identificação das possibilidades diagnósticas, comparando e contrastando cada uma delas. Essa discussão permite que o aluno verbalize seu processo de raciocínio e pode estimular uma discussão interativa com o preceptor."

Fonte: Wolpaw et al. 2003

38

Modelo SNAPPS

Perguntar: sondar o preceptor fazendo perguntas sobre incertezas, dificuldades ou abordagens alternativas.

"Durante esta etapa, espera-se que o aluno revele áreas de confusão e lacunas de conhecimento. Esta etapa é o aspecto mais singular do modelo centrado no aluno, pois o aluno inicia uma discussão educacional ao questionar e utilizar o preceptor como uma fonte de conhecimento de fácil acesso, em vez de esperar que o preceptor inicie as perguntas. O aluno pode acessar a base de conhecimento do preceptor com perguntas ou afirmações, que variam do geral ao específico. Exemplos incluem: 'O que mais devo incluir no diagnóstico diferencial?', 'Não tenho certeza de como examinar um derrame articular no joelho' ou 'Poderíamos reduzir a dose de corticosteroides, já que a crise da doença de Crohn está quase resolvida, mas quais protocolos podem ser usados para evitar problemas com a retirada dos esteroides?'"

Fonte: Wolpaw et al. 2003

39

Modelo SNAPPS

Planejar: gerenciamento do plano para os problemas médicos do paciente.

"O aluno inicia uma discussão sobre o gerenciamento do paciente com o preceptor e deve tentar elaborar um breve plano de gerenciamento ou sugerir intervenções específicas. Esta etapa exige um comprometimento do aluno, mas o incentiva a recorrer prontamente ao preceptor como uma rica fonte de conhecimento e experiência."

Fonte: Wolpaw et al. 2003

40

Modelo SNAPPS

Selecionar: Seleccione um Problema Relacionado ao Caso para Aprendizagem Autodirigida

"Esta etapa final incentiva o aluno a ler sobre questões focadas, baseadas no quadro clínico do paciente. O aluno deve consultar o preceptor para direcionar a leitura e formular perguntas relevantes. O aluno deve dedicar tempo à leitura o mais breve possível após o atendimento do paciente. Incentivamos os alunos a lerem de maneira regular, disciplinada e baseada no paciente, em vez de em longos períodos sem foco. Por exemplo, um aluno seria incentivado a ler para responder a uma pergunta como: 'Qual é a justificativa para o uso de inibidores da ECA na insuficiência cardíaca congestiva?', em vez de ler um capítulo inteiro em um livro de revisão sobre insuficiência cardíaca."


Fonte: Wolpaw et al. 2003

41

Modelo SNAPPS

O vídeo apresenta o método SNAPPS, descrevendo seis etapas simples para a apresentação de casos clínicos.

Clique no link abaixo para assistir o vídeo.




[Seis etapas para passagem de caso clínico](#)

42

Modelo SNAPPS

"O modelo SNAPPS pode ser usado com sucesso durante o estágio clínico para permitir que os alunos desenvolvam apresentações de casos concisos e expressem habilidades de raciocínio clínico para facilitar o aprendizado e o feedback – quando os alunos assumem o controle de seu aprendizado, eles tornam-se mais autônomos e conscientes de suas experiências e além disso, permite que os instrutores clínicos se concentrem em suas responsabilidades principais, mantendo um nível de educação clínica que seja instigante e significativo."

Fonte: Holmrichs, et al. 2013



43

Modelo SNAPPS

"O modelo SNAPPS é centrado nos graduandos/residentes, fomentando o raciocínio clínico e o pensamento crítico em seis etapas, sendo essencial para sua utilização, que o graduando/residente conheça as diferentes etapas antes de iniciar a discussão."

Fonte: Appenzeller, 2023

- 1 Sumarizar
- 2 Numerar
- 3 Analisar
- 4 Perguntar
- 5 Planejar
- 6 Selecionar

44

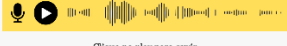
FIGURA 8 – E-BOOK Recursos para preceptoria em saúde: ensinar na prática.

Modelo SNAPPS

“O modelo SNAPPS fornece uma abordagem centrada no aluno e promove raciocínio clínico e pensamento crítico. Para sua implementação é necessário que preceptor e aluno tenham alguma familiaridade com esse modelo de ensino. Sua aplicação não dura mais do que a apresentação de casos tradicionais.”

Neumann, et al. 2019

VideoCast: descrição do modelo SNAPPS, baseado no artigo científico proposto por Neumann e colaboradores, 2019. [Ver elaboradas por IA.](#)



Clique no play para ouvir

45

Considerações Finais

- O estágio prático é o espaço onde o conhecimento deixa de ser apenas compreendido e passa a ser vivido e testado na realidade do cuidado.
- No cenário prático, ensinar é criar condições para que o estudante desenvolva autonomia, responsabilidade e pensamento crítico.
- Cada vivência no campo prático contribui para a construção gradual do saber profissional.
- O cenário clínico oferece oportunidades para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada.
- Aprender fazendo é importante, mas aprender refletindo sobre o que se faz é o que realmente transforma.

46

Referências

APPENZELER, Simone. Processo de avaliação das práticas nos contextos de saúde - Unidade 1. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DEBATORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FOPRES - Módulo 3: Qualidade das práticas nos diferentes contextos de educação em saúde. Brasília: DOPES/MEQ, São Luís: DIB-UBAMA, 2023. p.05-63.

BASCIGLI, T. S. et al. COURSE FOR IDENTIFYING PEDAGOGICAL COMPETENCE FOR PRECEPTORY AND TEACHING PRACTICE APPLICABILITY IN THE FAMILY TYPES OF A MEDICAL SCHOOL. *J. Clin. Med.*

COTTA, R. M. M. Modelos Ativos de Ensino, Aprendizagem e Avaliação: da Teoria à Prática. *Uspasa-Mg Editora* LTV, 2023. p.67-92.

FREITAS, C. M. et al. Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação na Saúde: Análise de Produção Científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p.117-130, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tes.2015.09.001>. Acesso em: 29/10/2025.

GATEWOOD, E. et al. The One-Minute Preceptor: Evaluation of a Clinical Teaching Tool Training for Nurse Practitioner Preceptors. *The Journal for Nurse Practitioners*, v. 16, n. 4, p. 466-469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nurpr.2020.03.016>. Acesso em: 30/10/2025.

HENNERICH, S.; VELA, I. I.; BROUIN, J. M. Alumnus-Centered Technique and Clinical Reasoning, Reflection, and Case Presentation Attributes in Athletic Training Students. *Journal of Athletic Training*, v. 46, n. 3, p. 362-371.

Huang, R.H., Liu, D.J., Anselina, N., Yang, J.F., Zhang, K.K., Chang, T.W., & Cheng, W. (2020). Guidelines on Active Learning in Higher Education: Educational Disruption: Promoting students' self-regulation skills during COVID-19 outbreak. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. Disponível em: https://file.cnki.net/up-contract/uploads/2021/01/Guidance-on-Active-Learning-at-Home-in-COVID-19-Outbreak-34386c_V3.0_2020201.pdf. Acesso em: 27/10/2025.

IYER, C. R.; NANDHIA, G.; RAMAN, I. One minute preceptor as an effective teaching and learning method for pediatric interning: An interventional study. *Indian Journal of Child Health*, v. 1, n. 2, p.184-187, 2013. Disponível em:

47

Referências

JACOBOSVILI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática Integrative, Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1814-1491.20210305>. Acesso em: 26/10/2025.

JANSENICH, J. V.; HEMERIK, D. C. Orientações Básicas dos Diretores Curriculares Nacionais (DBCN) dos cursos de Graduação da Área de Saúde, Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/portal/bases-dos-diretores-curriculares-nacionais-dbcn-dos-cursos-graduação-da-área-de-saude/>. Acesso em: 15/01/2026.

LYONS, K. et al. How Pharmacist Preceptors Foster Students' Therapeutic Reasoning Using the One-Minute Preceptor Method. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 85, n. 8, p. 168-163, 2013. Disponível em: <https://www.aap.org/online/journals/view/10.5688.ajpe2013.289>. Acesso em: 26/10/2025.

NEFFER, J. D. et al. A five-step "microskills" model of clinical teaching. *Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 3, n. 4, p. 119-121, 1992. Disponível em: <https://www.abfm.org/journal-of-family-medicine/files/2001/06/3-4-jefm-microskills-article.pdf>. Acesso em: 30/10/2025.

NEUMANN, C. R. et al. Avaliação do desempenho no Internato: Atividade profissional, qualificação e essenciais para a prática médica. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre* - Porto Alegre - 2019. Disponível em: <https://www.fgvs.br/brasil/arquivos/101038/169626/001104119.pdf?scopenov=1>. Acesso em: 01/11/2025.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde: um revisão narrativa. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5527/2337-9730.73911>. Acesso em: 29/10/2025.

SOUZA, I. D.; VIEGO, A. S.; HEMERIK, L. B. B. R. Estratégias Curriculares Sobre Metodologias Ativas no Ensino Superior: Uma Revisão Integrativa. *Scientific Electronic Archives*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36568/142932520257>. Acesso em: 29/10/2025.

48

Referências

SOUZA, F. F. B. C. et al. Metodologias ativas de ensino em saúde: aplicação e aprendizagem. *Contribuições à Educação Superior*, v.17, n.1, p.10-11, 2024. Disponível em: <https://www.resolvaempublicacoes.com.br/index.php/ices/article/view/16114>. Acesso em: 25/10/2025.

WOLFPAW, T. M.; WOLFPAW, D. R.; PAPP, E. K. SNAPPS: A Learner-centered Model for Outpatient Education. *Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges*, v. 76, n. 9, p. 893-896, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00001888-200109000-00005>. Acesso em: 24/10/2025.

49

“Aprendemos fazendo e refletindo sobre o que fazemos.”

Donald Schön

50

REFERÊNCIAS

- APPENZELLER, Simone. Processo de avaliação das práticas nos contextos de saúde - Unidade 1. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. **Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES** - Módulo 3: Qualificação das práticas nos diferentes cenários de educação em saúde. Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/UFMA, 2023. p. 05-63.
- BISCEGLI, T. S. et al. COURSE FOR DEVELOPING PEDAGOGICAL COMPETENCE FOR PRECEPTORY AND TEACHING PRACTICE: APPLICABILITY IN THE DAILY LIVES OF A MEDICAL SCHOOL. [s. l.], 2020.
- COTTA, R. M. M. Métodos Ativos de Ensino, Aprendizagem e Avaliação: da Teoria à Prática. Viçosa-MG: Editora UFV, 2023, p.61-62.
- DELGALLO, L.; DUTRA, A.; SILVEIRA, R. M. F. Construção de E-book como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem aplicação na disciplina de prática integradora IV. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 40, mai-ago 2022, p. 142-160.
- FREITAS, C. M. et al. Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação na Saúde: Análise da Produção Científica. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p.117-130, 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>. Acessado em: 29/10/2025.
- GATEWOOD, E. et al. The One-Minute Preceptor: Evaluation of a Clinical Teaching Tool Training for Nurse Practitioner Preceptors. The Journal for Nurse Practitioners, v. 16, n. 6, p. 466-469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2020.03.016>. Acessado em: 26/10/2025.
- HEINERICHS, S.; VELA, L. I.; DROUIN, J. M. ALearner-Centered Technique and Clinical Reasoning, Reflection, and Case Presentation Attributes in Athletic Training Students. Journal of Athletic Training, v. 48, n. 3, p. 362-371.
- Huang, R.H., Liu, D.J., Amelina, N., Yang, J.F., Zhuang, R.X., Chang, T.W., & Cheng, W. (2020). Guidance on Active Learning at Home during Educational Disruption: Promoting student's self-regulation skills during COVID-19 outbreak. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. Disponível em: https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2021/01/Guidance-on-Active-Learning-at-Home-in-COVID-19-Outbreak-SLIBNU-V2.0_2020501.pdf. Acessado em: 27/10/2025.
- IYER, C. R.; NANDITHA, G.; RAMAN, J. One minute preceptor as an effective teaching and learning method for pediatric internship: An interventional study. Indian Journal of Child Health, v. 4, n. 2, p.184-187, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342189378>.
- JACOBOSVKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. Research, Society and

Development, v. 10, n. 3, p. 10, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>. Acessado em: 26/10/2025.

JANKEVICIUS, J. V.; HUMEREZ, D. C. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/conceitos-basicos-das-diretrizes-curriculares-nacionais-dcns-dos-cursosd-graduacao-da-area-de-saude/>. Acessado em 13/01/2026.

LYONS, K. et al. How Pharmacist Preceptors Foster Students' Therapeutic Reasoning Using the One-Minute Preceptor Method. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 83, n. 8, p. 1668-1675, 2019. Disponível em: <https://www.ajpe.org/action/showPdf?pii=S0002-9459%2823%2902289-1>. Acessado em: 26/10/2025.

MELO, E. S. *et al.* Validação de livro eletrônico interativo para redução do risco cardiovascular em pessoas vivendo com HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], vol. 30, p. e3512, 2022.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 35, nº 3, p. 303–310, 2011.

NEHER, J. O. et al. A five-step "microskills" model of clinical teaching. *Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 5, n. 4, p. 419-424, 1992. Disponível em: <https://www.bumc.bu.edu/facdev-medicine/files/2010/06/Neher-microskills-article.pdf>. Acessado em: 30/10/2025.

NEUMANN, C. R. et al. Avaliação de competências no internato: Atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199656/001101319.pdf?sequence=1>. Acessado em: 01/11/2025.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. D. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], vol. 35, nº 1, p. 161–165, 2014.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>. Acessado em: 29/10/2025.

SANTANA CARVALHO, E. S. D.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev Rene**, [s. l.], vol. 9, nº 2, p. 98–105, 2008.

SANTOS, L. G. D.; MESQUITA, R. F. D. Recursos tecnológicos: o uso do e-book como produto educacional. **Revista Sítio Novo**, [s. l.], vol. 8, nº 3, p. 77, 2024.

SOUZA, I. B.; VIERO, A. S.; EMERICK, L. B. B. R. Evidências Científicas Sobre Metodologias Ativas No Ensino Superior: Uma Revisão Integrativa. Scientific Electronic Archives. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/18320252057>. Acessado em: 29/10/2025.

SOUZA, R. F. R. C. *et al.* Metodologias ativas de ensino em saúde: aplicação e aprendizagem. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v.17, n.12, p. 01-11, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13114>. Acessado em: 29/10/2025.

WOLPAW, T. M.; WOLPAW, D. R.; PAPP, K. K. SNAPPS: A Learner-centered Model for Outpatient Education. Academic Medicine: journal of the Association of American Medical Colleges, v. 78, n. 9, p. 893-898, 2003. Disponível em: <https://deptmedicine.utoronto.ca/sites/default/files/assets/files/snapps-article.pdf>. Acessado em: 23/11/2025.

4 Considerações Finais do TACC

O presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) buscou analisar as evidências científicas sobre as estratégias pedagógicas na preceptoria em saúde, identificando a sua aplicabilidade no desenvolvimento do raciocínio clínico e na consolidação do ensino-serviço no âmbito do SUS.

Observa-se que o aprimoramento da preceptoria em saúde está diretamente relacionado à adoção de estratégias educacionais estruturadas, capazes favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e promover maior autonomia discente.

As evidências indicam que ambientes de aprendizagem que combinam metodologias ativas, *feedback* contínuo e integração teoria-prática favorecem processos formativos consistentes, responsivos e alinhados às demandas contemporâneas da educação em saúde.

Outro elemento transversal identificado foi a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento do estudante. A literatura reforça que vínculos contínuos, estágios longos e ambientes nos quais a hierarquia é substituída por diálogo favorecem aprendizagens significativas. Contudo, a revisão também evidencia que tais condições nem sempre estão presentes nos serviços, seja pela alta demanda assistencial, seja pela falta de integração estruturada entre ensino e trabalho.

Aspira-se que os resultados deste estudo e o produto educacional desenvolvido contribuam com o ensino e aprendizagem dos programas de preceptoria na graduação e pós-graduação em saúde. Em suma, espera-se que este TACC promova a reflexão dos profissionais envolvidos no ensino em contexto clínico acerca da aplicabilidade de estratégias voltadas à aprendizagem ativa, além de contribuir com a prática clínica e, conseqüentemente, o atendimento à população, por meio de práticas baseadas em evidências de educação em saúde.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ABRAHAM, R. R. *et al.* Clinically oriented physiology teaching: strategy for developing critical-thinking skills in undergraduate medical students. **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 28, n° 3, p. 102–104, 2004.
- APPENZELLER, Simone. Processo de avaliação das práticas nos contextos de saúde - Unidade 1. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. **Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES** - Módulo 3: Qualificação das práticas nos diferentes cenários de educação em saúde. Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/UFMA, 2023. p. 05-63.
- ARAÚJO, M. D. C. *et al.* Contribuições da preceptoría para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], vol. 76, n° 2, p. e20220510, 2023.
- ARCHIBALD, D. *et al.* Residents' and preceptors' perceptions of the use of the iPad for clinical teaching in a family medicine residency program. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 14, n° 1, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84906998041&doi=10.1186%2f1472-6920-14-174&partnerID=40&md5=fd9fa0fe54bfda020450056250fe878e>.
- AUTONOMO, F. R. D. O. M. *et al.* A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 39, n° 2, p. 316–327, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. (“tradução de Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro”). 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BISCEGLI, T. S. *et al.* COURSE FOR DEVELOPING PEDAGOGICAL COMPETENCE FOR PRECEPTORY AND TEACHING PRACTICE: APPLICABILITY IN THE DAILY LIVES OF A MEDICAL SCHOOL. [s. l.], 2020.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.161-77, 2005.
- CHANDRAN, D. S. *et al.* IUPS Physiology Education Workshop series in India: organizational mechanics, outcomes, and lessons. **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 44, n° 4, p. 709–721, 2020.
- COTTA, R. M. M. Métodos Ativos de Ensino, Aprendizagem e Avaliação: da Teoria à Prática. Viçosa-MG: Editora UFV, 2023, p.61-62.
- DELGALLO, L.; DUTRA, A.; SILVEIRA, R. M. F. Construção de E-book como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem aplicação na disciplina de prática integradora IV. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 40, mai-ago 2022, p. 142-160.

ESTEVEES, L. S. F. *et al.* Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Rev. bras. enferm**, [s. l.], vol. 72, n° 6, p. 1730–1735, 2019.

FAGUNDES, E. D. T. *et al.* Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting. **Perspectives on Medical Education**, [s. l.], vol. 9, n° 4, p. 245–250, 2020.

FORBER, J. *et al.* In pursuit of an optimal model of undergraduate nurse clinical education: An integrative review. **Nurse Education in Practice**, [s. l.], vol. 21, p. 83–92, 2016.

FREITAS, C. M. *et al.* Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação na Saúde: Análise da Produção Científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p.117-130, 2015. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>. Acessado em: 29/10/2025.

GALINDO, F. S. A.; SAMPAIO, J. F. A integração ensino-serviço dos estágios curriculares na área da saúde em uma universidade pública. **Revista comunicação em ciências da saúde**. 2024; 35(1).

GATEWOOD, E. *et al.* The One-Minute Preceptor: Evaluation of a Clinical Teaching Tool Training for Nurse Practitioner Preceptors. *The Journal for Nurse Practitioners*, v. 16, n. 6, p. 466-469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2020.03.016>. Acessado em: 26/10/2025.

GEORGE, P. *et al.* Incorporating iPads into a preclinical curriculum: A pilot study. **Medical Teacher**, [s. l.], vol. 35, n° 3, p. 226–230, 2013.

GIROTTO, L. C. *et al.* Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 19, n° 1, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2s2.085067248439&doi=10.1186%2fs1290901916427&partnerID=40&md5=69f68e3f763dd5624d4146f08beeadc8>.

GRAY, T. G.; HOOD, G.; FARRELL, T. The results of a survey highlighting issues with feedback on medical training in the United Kingdom and how a Smartphone App could provide a solution. **BMC research notes**, England, vol. 8, p. 653, 2015.

HAMARASH, M. *et al.* Preceptoring of Graduate Nursing Students in Iraq. **ADVANCES IN MEDICAL EDUCATION AND PRACTICE**, [s. l.], vol. 14, p. 1025–1034, 2023.

HEINERICHS, S.; VELA, L. I.; DROUIN, J. M. A Learner-Centered Technique and Clinical Reasoning, Reflection, and Case Presentation Attributes in Athletic Training Students. **Journal of Athletic Training**, [s. l.], vol. 48, n° 3, p. 362–371, 2013.

Huang, R.H., Liu, D.J., Amelina, N., Yang, J.F., Zhuang, R.X., Chang, T.W., & Cheng, W. (2020). Guidance on Active Learning at Home during Educational Disruption: Promoting student's self-regulation skills during COVID-19 outbreak. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. Disponível em: https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2021/01/Guidance-on-Active-Learning-at-Home-in-COVID-19-Outbreak-SLIBNU-V2.0_2020501.pdf. Acessado em: 27/10/2025.

IYER, C. R.; NANDITHA, G.; RAMAN, J. One minute preceptor as an effective teaching and learning method for pediatric internship: An interventional study. *Indian Journal of Child Health*, v. 4, n. 2, p.184-187, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342189378>.

JACOBOSVKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. 10, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>. Acessado em: 26/10/2025.

JAIN, V.; RAO, S.; JINADANI, M. Effectiveness of SNAPPS for improving clinical reasoning in postgraduates: Randomized controlled trial. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 19, nº 1, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85068513370&doi=10.1186%2fs12909-0191670-3&partnerID=40&md5=83410e0fe77f52ec540b9ddedcfc8873>.

JANKEVICIUS, J. V.; HUMEREZ, D. C. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/conceitos-basicos-das-diretrizes-curriculares-nacionais-dcns-dos-cursosd-graduacao-da-area-de-saude/>. Acessado em 13/01/2026.

LIU, Z. *et al.* Assessment of the competency of learner-centered teaching of clinical preceptor using the augmented Stanford Faculty Development Program Questionnaire (SFDQPQ): a cross sectional comparative study. **BMC MEDICAL EDUCATION**, [s. l.], vol. 24, nº 1, 2024.

LYONS, K. *et al.* How Pharmacist Preceptors Foster Students' Therapeutic Reasoning Using the One-Minute Preceptor Method. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 83, n. 8, p. 1668-1675, 2019. Disponível em: <https://www.ajpe.org/action/showPdf?pii=S0002-9459%2823%2902289-1>. Acessado em: 26/10/2025.

MACHADO, M. A.; MEDEIROS, E. L. Training Preceptors of Obstetrics-Gynecology Residents through the One-minute Preceptor Model. **Rev. bras. ginecol. obstet**, [s. l.], vol. 43, nº 8, p. 622–626, 2021.

MARTÍNEZ-LINARES, J. M. *et al.* Should We Be Trained to Train? Nursing Students' and Newly Qualified Nurses' Perception on Good Lecturers and Good Clinical Preceptors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], vol. 16, nº 24, p. 4885, 2019.

MCINTYRE, C. *et al.* An analysis of canadian doctor of pharmacy student experiences in non-traditional student-preceptor models. **American Journal of Pharmaceutical Education**, [s. l.], vol. 83, nº 10, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85078713630&doi=10.5688%2fajpe7367&partnerID=40&md5=9e42a7c23042c8585624bf40c3bb1e36>.

MELO, E. S. *et al.* Validação de livro eletrônico interativo para redução do risco cardiovascular em pessoas vivendo com HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], vol. 30, p. e3512, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], vol. 17, nº 4, p. 758–764, 2008.

MICHAEL, J. Where's the evidence that active learning works? **Advances in Physiology Education**, [s. l.], vol. 30, nº 4, p. 159–167, 2006.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 35, nº 3, p. 303–310, 2011.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], vol. 24, nº 5, p. 1699–1708, 2019.

NEHER, J. O. *et al.* A five-step "microskills" model of clinical teaching. *Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 5, n. 4, p. 419-424, 1992. Disponível em: <https://www.bumc.bu.edu/facdev-medicine/files/2010/06/Neher-microskills-article.pdf>. Acessado em: 30/10/2025.

NEUMANN, C. R. *et al.* Avaliação de competências no internato: Atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199656/001101319.pdf?sequence=1>. Acessado em: 01/11/2025.

NORDI, A. B. D. A. *et al.* Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], vol. 46, nº 1, p. e013, 2022.

PAIVA, A.; SILVA, K. Reflective practice of nurse residents in the teaching-learning process in teaching hospitals. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [s. l.], vol. 77, nº 4, 2024.

POSSOLI, Gláucia Talita. A identidade do preceptor no processo formativo da educação em saúde-Unidade 1. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES - Módulo 1: O Eu preceptor no contexto da educação em saúde. Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/ UFMA, 2022. p.04-31.

RIBEIRO, K. R. B. *et al.* Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], vol. 73, nº 4, p. 20180779, 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. D. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], vol. 35, nº 1, p. 161–165, 2014.

RODRIGUES, A. P.; ARAÚJO, M. D.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. **Interface - comunicação, saúde, educação**. 2024; 28: e230381. <https://doi.org/10.1590/interface.230381>

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], vol. 20, p. e00295186, 2022.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM. [s. l.], vol. 3, p. 109–112, 1998.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>. Acessado em: 29/10/2025.

SANTANA CARVALHO, E. S. D.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev Rene**, [s. l.], vol. 9, nº 2, p. 98–105, 2008.

SANTOS, L. G. D.; MESQUITA, R. F. D. Recursos tecnológicos: o uso do e-book como produto educacional. **Revista Sítio Novo**, [s. l.], vol. 8, nº 3, p. 77, 2024.

SAVARIA, M. C. et al. Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach: Clinical teaching strategies for infectious diseases. **International Journal of Infectious Diseases**, [s. l.], vol. 115, p. 149–153, 2022.

SEKI, M. et al. How do case presentation teaching methods affect learning outcomes? - SNAPPS and the One-Minute preceptor. **BMC Medical Education**, [s. l.], vol. 16, nº 1, 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84954560628&doi=10.1186%2fs12909-016-0531-6&partnerID=40&md5=b816a8252afafbff006db6772b2719a3>.

SHAH, M. A.; WAQAR, S. H. Perception About One Minute Perceptorship In Postgraduate Training of Ophthalmology. **Pakistan Armed Forces Medical Journal**, [s. l.], vol. 74, p. S119–S122, 2024.

SOUZA, E. R. C. D.; FERREIRA, I. P.; CARVALHO, G. P. Estudo bibliométrico sobre a prática pedagógica na formação do enfermeiro no contexto do MERCOSUL. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], vol. 13, p. e33, 2023.

SOUZA, I. B.; VIERO, A. S.; EMERICK, L. B. B. R. Evidências Científicas Sobre Metodologias Ativas No Ensino Superior: Uma Revisão Integrativa. *Scientific Electronic Archives*. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/18320252057>. Acessado em: 29/10/2025.

SOUZA, M. C. A. D.; VILAGRA, L. W. Modelo de Ensino One Minute Preceptor nos Cenários de Urgência e Emergência: – Um estudo qualitativo. **Revista Mosaico**, [s. l.], vol. 15, nº 3, p. 74–84, 2024.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], vol. 8, nº 1, p. 102–106, 2010.

SOUZA, R. F. R. C. et al. Metodologias ativas de ensino em saúde: aplicação e aprendizagem. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v.17, n.12, p. 01-11, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13114>. Acessado em: 29/10/2025.

STEFANUTO, V. A. et al. Análise bibliométrica como ferramenta metodológica. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [s. l.], p. 307–326, 2022.

STENTOFT, D. Problem-based projects in medical education: extending PBL practices and broadening learning perspectives. **Advances in Health Sciences Education**, [s. l.], vol. 24, nº 5, p. 959–969, 2019.

TONSO, A. F. G.; FERNANDES, C. C. A preceptoria no ensino médico: desafios e reflexões sobre práticas pedagógicas e metodologias ativas. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], vol. 21, nº 13, p. e12706, 2024.

VELÔSO, R. B. P. *et al.* Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare Contribuciones del Programa de Educación a través del Trabajo a los preceptores de Atención Primaria de Salud. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], 2019.

WALTER, S.; MULHERIN, K.; COX, C. D. A Preceptor competency framework for pharmacists. Part 2 of a 3-part series. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, [s. l.], vol. 10, nº 3, p. 402–410, 2018.


WOLPAW, T. M.; WOLPAW, D. R.; PAPP, K. K. SNAPPS: A Learner-centered Model for Outpatient Education. *Academic Medicine: journal of the Association of American Medical Colleges*, v. 78, n. 9, p. 893-898, 2003. Disponível em: <https://deptmedicine.utoronto.ca/sites/default/files/assets/files/snapps-article.pdf>. Acessado em: 23/11/2025.

ZHANG, Y.-R. *et al.* Applying formative evaluation in the mentoring of student intern nurses in an emergency department. **Frontiers in public health**, Switzerland, vol. 10, p. 974281, 2022.


Anexo

10/04/2026, 09:09

ScholarOne Manuscripts

 Revista Brasileira de Educação Médica

 **Início**

 **Autor**

Confirmação da submissão

 imprimir

Obrigado pela sua submissão

Submetido para

Revista Brasileira de Educação Médica

ID do manuscrito

RBEM-2026-0170

Título

Desafios da preceptoría em saúde na formação clínica: uma revisão integrativa

Autores

Jabes, Almir

Pedrosa, Celia Maria

Vasconcelos, Maria Viviane

Data da submissão

10-abr.-2026


Painel do autor





© Silverchair. Todos os direitos reservados

ScholarOne e Central de Manuscritos são marcas registradas da ScholarOne, Inc

[Sign up to receive updates](#) |  [Requisitos de sistema](#) |  [Declaração de privacidade](#) |  [Termos de uso](#) | [Cookies Settings](#) | [Acessibilidade](#)